



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS

RESOLUCAO Nº330/2023/CONSUP/IFSULDEMINAS

20 de junho de 2023

Dispõe sobre a homologação da Resolução Nº326 /2023/ CONSUP/ IFSULDEMINAS "ad referendum" da Criação do Curso de Licenciatura em Letras – Português - EaD do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Cleber Ávila Barbosa, nomeado pelo Decreto de 04.08.2022, publicado no DOU de 05.08.2022, seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada no dia 20 de junho de 2023, **RESOLVE:**

Art. 1º Homologar a *Resolução Nº326 /2023/ CONSUP/ IFSULDEMINAS "ad referendum"* que trata da Criação do Curso e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras – Português - EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas (Anexo)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Cleber Ávila Barbosa
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cleber Avila Barbosa, REITOR(A)** - CD1 - IFSULDEMINAS, em 20/06/2023 15:08:52.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/06/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 360513
Código de Autenticação: 2c22615f9d





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS

RESOLUCAO Nº326/2023/CONSUP/IFSULDEMINAS

23 de maio de 2023

Dispõe sobre a aprovação "ad referendum" da Criação do Curso de Licenciatura em Letras – Português - EaD do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Cleber Ávila Barbosa, nomeado pelo Decreto de 04.08.2022, publicado no DOU de 05.08.2022, seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, **RESOLVE**:

Art. 1º Aprovar "ad referendum" a Criação do Curso e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras – Português - EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas (Anexo)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Cleber Ávila Barbosa
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

Documento assinado eletronicamente por:

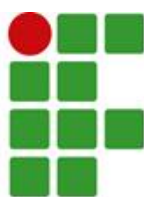
- **Cleber Avila Barbosa, REITOR(A)** - CD1 - IFSULDEMINAS, em 23/05/2023 17:49:50.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/05/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 354563

Código de Autenticação: 608559bb0d





**INSTITUTO
FEDERAL**
Sul de Minas Gerais

Campus
Poços de Caldas

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português

POÇOS DE CALDAS - MG
2023

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Getúlio Marques Ferreira

REITOR DO IFSULDEMINAS

Cléber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Clayton Silva Mendes

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Luiz Carlos Dias Rocha

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Elisângela Silva

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

Conselho Superior

Presidente

Cleber Ávila Barbosa

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Carlos José dos Santos.

Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos

Representantes do Corpo Docente

João Paulo Rezende, Luciano Pereira Carvalho, Márcio Maltarolli Quidá, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo, Thiago Caproni Tavares, Carlos Alberto de Albuquerque e Andresa Fabiana Batista Guimarães

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

João Paulo Espedito Mariano, Giuliano Manoel Ribeiro do Vale, Jonathan Ribeiro de Araújo, Dorival Alves Neto, Paula Costa Monteiro, Nelson de Lima Damião, Willian Roger, Martinho Moreira, João Paulo Junqueira Geovanini, Olimpio Augusto Carvalho Branquinho

Representantes do Corpo Discente

Italo Augusto Calisto do Nascimento, Leonardo Fragoso de Mello, Fernanda Flório Costa, Roneilton Gonçalves Rodrigues, Débora Karolina Corrêa, Hiago Augusto Felix, Danilo Gabriel Gaioso da Silva e Kaylaine Aparecida Oliveira Barra

Representantes dos Egressos

Igor Corsini, Keniara Aparecida Vilas Boas, Jorge Vanderlei da Silva, Rafaiiele Cristina Vicente da Silva, Otavio Pereira dos Santos, Bernardo Sant´Anna Costa, Adriano Carlos de Oliveira e Hellena Damas Menegucci

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Teovaldo José Aparecido e Letícia Osório Bustamante

Representantes do Setor Público ou Estatais

Rosiel de Lima e Cícero Barbosa

Representantes Sindicais

Rafael Martins Neves

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

Diretores de *Campus*

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Aline Manke Nachtigall

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

Juliano de Soluza Caliarí

Campus Poços de Caldas

Rafael Felipe Coelho Neves

Campus Pouso Alegre

Alexandre Fieno da Silva

Campus avançado de Três Corações

Carlos José dos Santos

Campus Avançado de Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

**COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS –
PORTUGUÊS**

NATHÁLIA LUIZ DE FREITAS

EQUIPE REVISORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
Campus Poços de Caldas

Membros do Núcleo Docente Estruturante

Nathália Luiz de Freitas
Matheus Batista Barboza Coimbra
Andrezza Simonini Souza
Luciana de Abreu Nascimento
Everaldo Rodrigues Ferreira
Mariana Fernandes Pereira
Gisele Fernandes Loures
Aidalice Murta Ramalho
Elisângela Aparecida Lopes

Demais docentes:

Alessandra Bernardo Rosemberg
Lívia Carolina Vieira
Marcus Fernandes Marcusso
Mateus dos Santos

Apoio:

Anna Beatriz Braz Bertachini

Elaboração dos Planos das Unidades Curriculares

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina
Nathália Luiz de Freitas	Bacharelado em Estudos Linguísticos e licenciatura em Língua Portuguesa; Mestrado em Letras: Estudos da Linguagem; Doutorado em Linguística; Pós-doutoranda em Linguística, subárea Neurolinguística.	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem, Cérebro e Cognição; ● Fonética e Fonologia do Português ● Morfologia do Português ● Semântica do Português I ● Literatura Brasileira II ● Semântica do Português II ● Linguística Textual ● Trabalho Final de Conclusão de Curso: Planejamento e Organização ● Trabalho Final de Conclusão de Curso: Desenvolvimento
Alessandra Bernardo Rosenberg	Graduação em Letras - Espanhol; Especialização em Língua Portuguesa; Especialização em Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Ead; Mestrado em PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA.	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução a Educação a Distância ● Gramática: Conceitos e Perspectivas Teóricas ● Literatura Brasileira I ● Morfossintaxe do Português ● Literatura Brasileira III ● Literaturas Africanas de Língua Portuguesa
Andrezza Simonini Souza	Graduação em Letras; Especialização em Pós-Graduação Lato Sensu em Língua Inglesa; Especialização em Alfabetização e Letramento; Especialização em Gramática e Texto da Língua Portuguesa; Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem; Doutorado em andamento em Linguística Aplicada.	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> ● Leitura e Produção de Textos I ● Leitura e Produção de Textos II ● Gêneros Literários ● Sociolinguística ● Prática de Revisão de Textos ● Pragmática

<p>Lívia Carolina Vieira</p>	<p>Graduação em História; Graduação em Pedagogia; Graduação em Licenciatura em Letras; Especialização em MBA em Gestão de Pessoas; Especialização em Metodologia e Gestão para Educação a Distância; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação.</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudos Literários I ● Estudos Literários II ● Gêneros Discursivos e Textuais ● Literatura Portuguesa I ● Literatura Portuguesa II ● Metodologias de Ensino de Literatura ● Legislação, Estrutura, Funcionamento e Políticas Públicas da Educação Básica ● Ensino de Português e Literatura na Educação Profissional e Tecnológica
<p>Luciana de Abreu Nascimento</p>	<p>Graduação em Pedagogia; Especialização em educação inclusiva e deficiência mental; Mestrado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência; Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática.</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecimento, Ciência e Pesquisa ● Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem ● Seminário Integrador: Pesquisa, Extensão e Prática Docente I ● Didática e Planejamento Educacional ● Seminário Integrador: Pesquisa, Extensão e Prática Docente II ● Seminário Integrador: Pesquisa, Extensão e Prática Docente III

<p>Matheus Batista Barboza Coimbra</p>	<p>Graduação em Matemática; Graduação em Letras; Graduação em Pedagogia; Graduação em Letras/Espanhol; Especialização em LIBRAS; Especialização em METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA; Especialização em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INCLUSIVA; Especialização em Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica; Especialização em LINGUAGENS, SUAS TECNOLOGIAS E O MUNDO DO TRABALHO; Especialização em Educação Digital; Especialização em andamento em Docência com Ênfase em Educação Inclusiva; Mestrado em Letras; Doutorado em andamento em Educação Especial.</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudos Linguísticos I ● Estudos Linguísticos II ● Sintaxe do Português I ● Sintaxe do Português II ● Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS ● Metodologias de Ensino de Português ● Educação Inclusiva e Práticas de Ensino de Português e Literatura para Alunos com Necessidades Educacionais Específicas ● Análise do Discurso
<p>Marcus Fernandes Marcusso</p>	<p>Graduação em História; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação.</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Fundamentos da Educação ● Escrita Acadêmica ● História da Língua Portuguesa ● Currículo e Avaliação Educacional
<p>Mateus dos Santos</p>	<p>Graduação em Ciência da Computação; Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica; Mestrado em Ciência da Computação; Doutorado em Ciência da Computação.</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino ● Metodologias Ativas de Aprendizagem

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	12
1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria.....	12
1.2 IFSULDEMINAS – Entidade Mantenedora.....	12
1.3 IFSULDEMINAS - <i>Campus</i> Poços de Caldas.....	12
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	13
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	13
4. CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> POÇOS DE CALDAS.....	16
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	18
6. JUSTIFICATIVA.....	23
7. OBJETIVOS.....	25
7.1 Objetivo Geral.....	25
7.2 Objetivos Específicos.....	26
8. FORMAS DE ACESSO.....	27
8.1 Seleção.....	27
8.2 Transferência Interna / Externa.....	28
8.3 Matrícula.....	30
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	31
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	33
10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	35
10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	39
10.3 Estrutura Curricular.....	40
10.3.1 Matriz Curricular.....	40
11. EMENTÁRIOS.....	45
12. METODOLOGIA.....	85
12.1 Atividades Metodológicas na Educação a Distância.....	87
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	89
14. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO.....	91
15. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	93
15.1 Frequência.....	95

15.2 Verificação do Rendimento Escolar e de Aprovação.....	96
15.3 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular.....	98
15.3.1 Terminalidade Específica.....	98
15.3.2 Flexibilização Curricular.....	99
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	100
17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	101
18. APOIO AO DISCENTE.....	103
18.1. Atendimento a pessoas com deficiência e com transtornos globais.....	103
19. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs - NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	105
20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	106
21. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	108
21.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	108
21.2 Funcionamento do Colegiado de Curso.....	109
21.3 Corpo Docente.....	110
21.4 Corpo Administrativo.....	111
22. INFRAESTRUTURA.....	113
23. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	115
24. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	116
25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	118

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Figura 1: Ilustração da localização das unidades do IFSULDEMINAS no estado de Minas Gerais.....	14
Figura 2: Análise da Economia de Poços de Caldas – contextualização estadual /federal.....	18
Figura 3: Representação gráfica do perfil de formação do Curso de Licenciatura em Letras Português.....	39
Quadro 1: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura Letras Português.....	41
Quadro 2: Critérios para efeito de promoção ou retenção no curso.....	43

Quadro 3: Especificação da carga-horária de disciplinas das dimensões pedagógicas, PCCs e ACSs que compõem o Curso de Licenciatura em Letras Português.....	44
Quadro 4: Critérios para efeito de promoção ou retenção no curso.....	98
Quadro 5: Perfis dos docentes que atuam no curso.....	110
Quadro 6: Relação dos Técnicos Administrativos do <i>Campus</i> Poços de Caldas..	111
Quadro 7: Relação da infraestrutura atual do <i>Campus</i>	113

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS - Reitoria

Entidade	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Cléber Ávila Barbosa
Endereço	Avenida Vicente Simões, 1111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553-465
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 IFSULDEMINAS – Entidade Mantenedora

Entidade	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Getúlio Marques Ferreira
Endereço	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – <i>Campus</i> Poços de Caldas
CNPJ	10.648.539/0009-62
Nome do Dirigente	Rafael Felipe Coelho Neves
E-mail	rafael.neves@ifsuldeminas.edu.br
Endereço do	Avenida Dirce Pereira Rosa, 300, Poços de Caldas, MG

Instituto			
Bairro	Jardim Esperança		
Cidade	Poços de Caldas	UF MG	CEP 37713100
Fone –fax	(35) 3697-4950		

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso:	Curso de Licenciatura em Letras – Português
Tipo	Licenciatura
Modalidade:	EaD
Área do conhecimento – geral:	01 - Educação
Área do conhecimento – específica:	011 - Educação
Área do conhecimento – detalhada:	0115 – Formação de professores de Letras
Local de funcionamento:	IFSULDEMINAS - <i>Campus</i> Poços de Caldas Avenida Dirce Pereira Rosa, 300, Jardim Esperança
Ano de implantação:	2023
Habilitação:	Licenciado em Letras – Português*
Turno de funcionamento:	EaD
Número de vagas oferecidas:	240
Forma de ingresso:	Vestibular, ENEM, SISU
Requisitos de acesso:	Ensino Médio concluído
Duração do curso:	Mínima: 4 anos
Periodicidade de oferta:	Anual
Estágio Supervisionado:	400 horas
Carga horária total:	3.515 horas

*0115L13 – Letras Português – formação de professor

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação

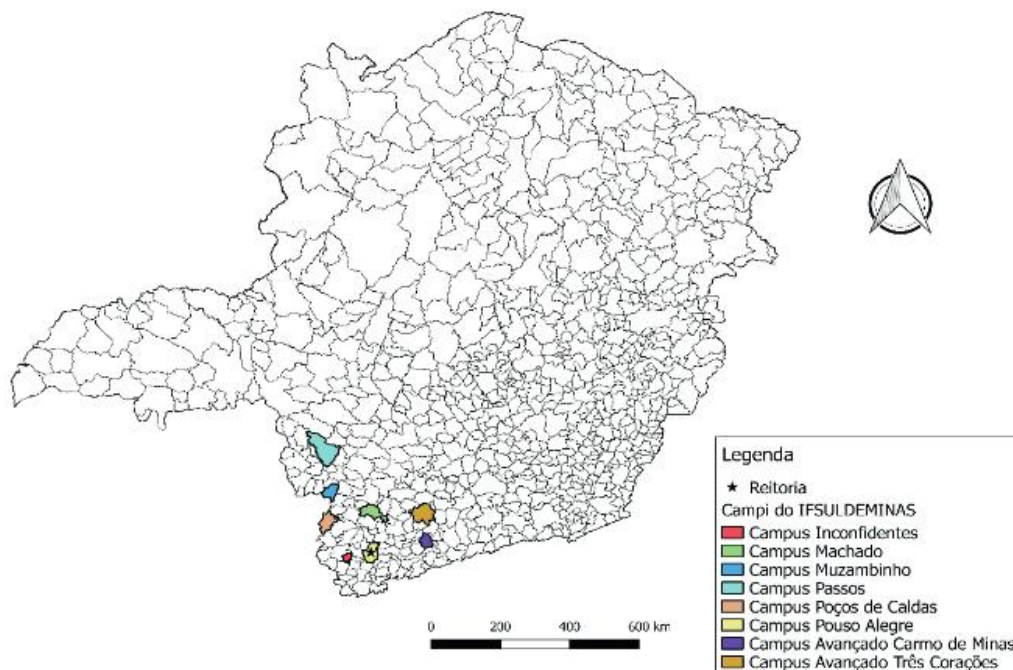
profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma (Figura 1):

- Campus Inconfidentes;
- Campus Machado;
- Campus Muzambinho;
- Campus Passos;
- Campus Poços de Caldas;
- Campus Pouso Alegre;
- Campus Avançado Carmo de Minas;
- Campus Avançado Três Corações;
- Reitoria em Pouso Alegre

Figura 1: Ilustração da localização das unidades do IFSULDEMINAS no estado de Minas Gerais



Fonte: IFSULDEMINAS - Diretoria de Desenvolvimento Institucional (2018)

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campus* Passos, *Campus* Poços de Caldas e *Campus* Pouso Alegre.

Em 2013, foram criados os *Campi* Avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os *Campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *Campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino;
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- Pró-Reitoria de Extensão;
- Pró-Reitoria de Administração;
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Administração e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

Atualmente, o IFSULDEMINAS oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores (de tecnologia, bacharelado e licenciatura) e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, tanto na modalidade presencial quanto à distância.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS POÇOS DE CALDAS

A implantação do *Campus* Poços de Caldas aconteceu em 2010, a partir da iniciativa municipal de transformar a unidade de ensino do Centro Tecnológico de Poços de Caldas, que oferecia cursos técnicos na modalidade subsequente em Meio Ambiente e Eletrotécnica – Automação Industrial, em uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Dessa forma, foi assinado um Termo de Cooperação Técnica para o desenvolvimento de ações conjuntas entre o IFSULDEMINAS – Campus Machado – e o Município de Poços de Caldas, com a interveniência da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento e Ensino de Machado para a oferta de cursos técnicos, tendo como alvo a comunidade de Poços de Caldas e região. Entretanto, o início da implementação do Campus começou ao final de 2009. Visando à otimização da manutenção do Centro Tecnológico, cujo suporte pedagógico e administrativo era então provido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Minas Gerais – CEFET-MG – e, ao mesmo tempo, à garantia da ampliação da oferta de cursos técnicos, foram iniciados diálogos junto à reitoria do IFSULDEMINAS com o intuito de federalizar o Centro Tecnológico de Poços de Caldas. Tinha-se a compreensão de que o pertencimento ao IFSULDEMINAS seria promissor, sobretudo, porque tal instituição está em consonância às diretrizes pedagógicas e políticas educacionais do Ministério da Educação, haja vista o plano de expansão da Educação Tecnológica no país, por meio de unidades federais.

Nesse contexto, no dia 27 de dezembro de 2010, o Presidente Luís Inácio Lula da Silva, em ato solene no Palácio do Planalto, em Brasília, inaugurou oficialmente o *Campus* Avançado de Poços de Caldas, o qual estava vinculado ao *Campus* Machado, tendo em vista o processo de transição pelo qual a unidade recém criada deveria passar até se tornar definitivamente um *Campus*. O primeiro processo seletivo aconteceu em outubro de 2010 para ingresso no primeiro semestre de 2011. Em 2011, o *Campus* Avançado foi elevado à condição de *Campus*, desvinculando-se do *Campus* Machado, mas, somente em abril de 2013, foi publicada a Portaria de funcionamento da unidade. Em janeiro de 2012, foi nomeado o primeiro Diretor-Geral *Pró-Tempore* da Instituição. Finalmente, no ano de 2014, foi concedida ao Campus a UG - Unidade Gestora da instituição, o que proporcionou ao Campus maior autonomia administrativa e financeira em relação à Reitoria.

Em franco processo de expansão, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Poços de Caldas – funcionou, provisoriamente, à Rua Coronel Virgílio Silva, 1723, Vila Nova. Sua sede definitiva está localizada na Zona Sul da cidade e conta com estrutura para atender a mil e duzentos alunos, contando com o quantitativo de quarenta e cinco servidores técnicos administrativos e sessenta docentes.

A cidade de Poços de Caldas está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km² e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006), a mesorregião do sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,5 milhões de habitantes. A microrregião do IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas abrange e influencia diretamente os municípios de Albertina, Andradas, Bandeira do Sul, Botelhos, Caldas, Campestre, Ibityúra de Minas, Jacutinga, Monte Sião, Ipuiuna, Poços de Caldas e Santa Rita de Caldas.

O município de Poços de Caldas apresenta a maior população da mesorregião Sul/Sudoeste, com 167.397 habitantes e área territorial de 547 km² (IBGE, 2019). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, seguido pela indústria e, por último, pela agropecuária, de acordo com o mesmo padrão estadual e nacional, conforme apresentado pela Figura 2.

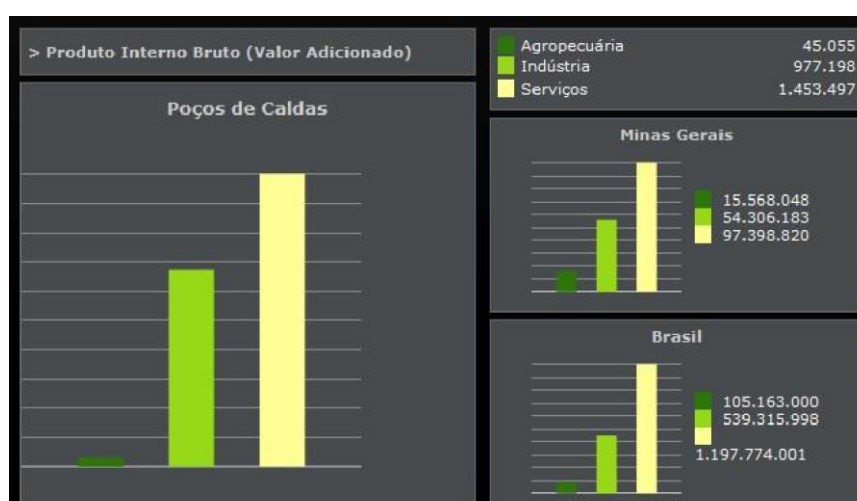
Considerando o seu Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – de 0,779 (PNUD, 2010) - 6º melhor de Minas Gerais, bem como a posição populacional e econômica privilegiada na região de que faz parte, a cidade de Poços de Caldas possui um cenário propício ao desenvolvimento bem-sucedido de atividades nos mais diferentes ramos. No que tange ao âmbito educacional, especificamente quanto à educação básica, o município está 7% acima da meta proposta referente ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, de modo a alcançar o indicador de 5,8 no ano de 2011 (INEP, 2012).

No que tange ao ensino de nível técnico, estão instaladas na cidade cinco instituições de ordem privada, e, com relação ao ensino superior, a cidade conta com duas instituições presenciais privadas e duas públicas, sendo uma de natureza estadual e outra federal. Ademais, o *Campus* Poços de Caldas do IFSULDEMINAS oferece tanto cursos técnicos quanto superiores. Embora haja um número considerável de instituições que oferecem cursos nos níveis técnico e superior no município, tendo em vista a demanda

populacional da cidade e da região, tal quantitativo ainda não é capaz de suprir as necessidades educacionais de Poços de Caldas e região.

Além disso, ainda há falta de cursos em determinadas áreas do conhecimento, principalmente, no que se refere a cursos de tecnologia e licenciaturas. Atualmente, são ofertados, no município, apenas dois cursos superiores de tecnologia, oferecidos pelo *Campus* Poços de Caldas, duas licenciaturas oferecidas também pelo *Campus* e uma licenciatura ofertada por uma unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Figura 2: Análise da Economia de Poços de Caldas – contextualização estadual/federal.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE (2010)

Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e a condição de Poços de Caldas frente a esse contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas da sociedade, em geral. É nessa perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

A criação do curso de Licenciatura em Letras Português na modalidade a distância resulta, a um só tempo, do reconhecimento desse campo do conhecimento como sendo essencial à formação integral dos cidadãos brasileiros, e do desejo genuíno de

priorizarmos a qualificação de profissionais da área de Língua Portuguesa e Literatura para atuarem na Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio), haja vista a observação da carência desses docentes na região Sul/Sudeste do estado de Minas Gerais.

O IFSULDEMINAS, inserido nesse contexto regional e tendo por uma de suas metas institucionais a formação de professores, reafirma seu compromisso com a capacitação docente e formaliza sua inserção no campo dos saberes humanísticos, especificamente da linguagem e suas manifestações estéticas. Nessa ótica, ao propor o curso de Licenciatura em Letras Português, a instituição busca contribuir ainda mais para a melhoria da qualidade educacional brasileira, o que está em consonância à legislação e às políticas públicas em vigência no país.

O presente Projeto Pedagógico de Curso é fruto de uma trajetória de discussões coletivas cujo início data do ano de 2013, quando a oferta de cursos superiores começou a ser discutida no campus Poços de Caldas do IFSULDEMINAS. Desde essa época, já foi verificada, por meio do levantamento de demanda no município e em seu entorno, a necessidade de oferecermos o curso de Licenciatura em Letras Português. Contudo, naquele momento, optou-se pela oferta dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e de Licenciatura em Geografia, a qual foi justificada pela então relevância do fortalecimento do eixo ambiental que estava em construção no campus.

Ainda que a necessidade de preparar profissionais da área de Letras Português para atuarem nos Ensinos Fundamental e Médio da educação básica tenha persistido ao longo dos anos, a estagnação do quantitativo de vagas de servidores destinadas ao IFSULDEMINAS impediu que a proposta da criação do curso fosse desenvolvida. Esse cenário só pode ser modificado com o estabelecimento de uma parceria entre a Universidade Aberta do Brasil – UAB –, gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES –, e o IFSULDEMINAS, firmada a partir da aprovação integral da proposta submetida por esta instituição no âmbito do Edital UAB 2022 – 2025, a qual ocorreu em março de 2022.

A proposta aprovada assegura o pagamento de bolsas para o coordenador do curso, professores formadores e tutores, bem como o custeio de atividades docentes e discentes desenvolvidas no curso. Também atua no suporte às demandas a equipe de coordenadores geral e adjunto da UAB-IFSULDEMINAS, os coordenadores de polo e o coordenador de plataforma. A referida proposta prevê que as 240 vagas do curso sejam ofertadas de forma equitativa entre os polos devidamente credenciados à UAB nomeados

a seguir: Paraisópolis, Ilicéa, Campo Belo, Andrelândia, Campos Gerais e Santa Rita de Caldas, todos situados no estado de Minas Gerais.

Além de figurar como uma oportunidade significativa de implantação do curso de Licenciatura em Letras Português, o estabelecimento da parceria entre o IFSULDEMINAS e a UAB possibilita à instituição intensificar a sua atuação na Educação a Distância. Essa ação é de suma importância, uma vez que permite contemplar, como parte do público-alvo do campus Poços de Caldas, discentes que precisam permanecer no mundo do trabalho, assim como necessitam de horários e espaços mais flexíveis de estudo, reforçando o compromisso social do IFSULDEMINAS.

De acordo com a Resolução CNE/CES n. 01, de 11 de março de 2016, a educação a distância caracteriza-se como

modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos (BRASIL, 2016).

Nesse prisma, intentou-se criar um curso de Licenciatura em Letras Português centrado nas questões relativas à formação de profissionais para atuarem na área do ensino de Língua Portuguesa e Literatura que sejam capazes de utilizar as tecnologias digitais como ferramentas metodológicas. Logo, neste Projeto Pedagógico de Curso, foram consideradas as diretrizes dispostas na Resolução CNE/CP N. RESOLUÇÃO n. 2, DE 1o DE JULHO DE 2015, que considera que a formação de professores precisa garantir a base comum nacional, fundamentada na concepção de educação como processo emancipatório e permanente, assim como pelo reconhecimento do trabalho docente como articulador entre teoria e prática, sendo imprescindível levar em conta a realidade dos ambientes das instituições de ensino (BRASIL, 2015).

Os fundamentos conceituais nos quais se baseiam a proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Letras Português partem da valorização da formação do professor como profissional de ensino, pesquisa e extensão que deve possuir sólida formação científica, humanística e ética. Os princípios norteadores da concepção e da organização didático-pedagógica do curso estão inseridos em uma perspectiva pluralista, crítica, integradora e dialógica. Assim, têm-se como características inerentes ao processo de ensino-aprendizagem o diálogo, a integração do conhecimento, o exercício da criticidade,

a curiosidade epistemológica, a busca da autonomia intelectual do discente e a existência de variados recursos tecnológicos digitais como mediadores da interação.

Nesse contexto, a educação é compreendida como uma prática sociopolítica levada a cabo no âmbito das relações sócio-histórico-culturais com vistas à formação de cidadãos éticos, críticos, comprometidos com a qualidade de vida dos outros, capazes de refletir e transformar o contexto social de que fazem parte e tecnicamente competentes em suas áreas de formação profissional. Logo, entende-se a educação como uma prática que visa à formação integral, omnilateral, do homem, tendo em vista todas as suas potencialidades.

Ao abranger fatores relacionados à Língua Portuguesa, à Literatura e aos Fundamentos da Educação, o curso de Licenciatura em Letras Português tem como pretensão assegurar uma formação de professores que se constituam como indivíduos inseridos na sociedade que compõem, compreendendo o ensino de língua e de literatura em suas dimensões políticas, sociais, históricas, linguísticas, culturais, estéticas, discursivas e interacionais. Trata-se, pois, da compreensão desses docentes como atores sociais, políticos e culturais responsáveis, capazes não apenas de promover a ampliação de letramentos, mas de intervir na realidade de seus alunos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Tendo em vista as aceleradas transformações culturais, sociais e científicas do mundo contemporâneo, a habilitação em Letras Português consiste em um componente fundamental dos conhecimentos que permitem aos discentes a assimilação crítica e consciente da língua e da literatura do próprio país. Portanto, não se trata de atribuir um valor instrumental ao trabalho pedagógico com a linguagem, mas de enfatizar o seu papel ativo na assimilação dos conhecimentos e na atuação no mundo.

No que tange aos aspectos pedagógicos, o curso de Licenciatura em Letras Português tem como premissas a articulação dos saberes e capacidades, o trabalho interdisciplinar, a adoção de dispositivos que possibilitem a relação entre teoria e prática, bem como a implementação de processos avaliativos formativos e permanentes. Nessa ótica, as metodologias de trabalho partem da experiência concreta do estudante, haja vista a concepção do fazer pedagógico como um processo de assimilação contínua cujo caráter é sócio-histórico.

A presente proposta pedagógica visa a garantir a participação dos alunos em atividades que viabilizem a vivência da profissão docente desde o início do curso, tais como: participação em projetos de pesquisa que tenham como objeto de estudo aspectos

relativos à formação teórica do professor, ao processo de ensino-aprendizagem ou à Educação Básica; participação em projetos de extensão, cujas ações são efetivadas em instituições educativas formais e não formais; estudos de casos, promoção de seminários temáticos, realização de atividades interdisciplinares e transversais etc.

Portanto, as práticas pedagógicas propostas ao longo do curso têm seus alicerces nos paradigmas que se seguem:

- rompimento com a fragmentação do conhecimento, de modo a minimizar a especialização excessiva;
- promoção da reflexão acerca do caráter ético e humanístico do professor, de forma a enfatizar a sua responsabilidade social;
- inclusão de atividades complementares, de maneira a permitir o desenvolvimento de ações interdisciplinares e de abordagem de temas emergentes nas áreas de conhecimento;
- efetivação de estágios curriculares sequenciados a partir da segunda metade do curso, sob supervisão docente, fomentando a relação entre teoria e prática;
- participação de projetos de pesquisa e de extensão passíveis de contribuir para a assimilação de conhecimentos e capacidades relativas à formação docente e/ou com a finalidade de aprofundar conteúdos tratados nos componentes curriculares;
- dinamização das relações entre os acadêmicos e a comunidade, assim como a divulgação da produção científica docente e discente;
- desenvolvimento de estratégias que assegurem um ensino de qualidade;
- configuração de espaços e ações de formação continuada.

Tendo por base os referidos princípios, o curso de Licenciatura em Letras Português pretende com a implementação de sua Matriz Curricular:

- possibilitar o aprofundamento de estudo das ciências e da tecnologia, no âmbito das áreas de códigos e linguagens, sociedade e cultura, buscando a assimilação do conhecimento por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- privilegiar a produção e a assimilação do conhecimento de maneira sistematizada, partindo da reflexão, do debate e da crítica, em uma ótica criativa e interdisciplinar;
- trabalhar o conhecimento em termos de prática, discussão, reflexão, dúvida, problematização, compreensão e crítica do que é oferecido pela observação e pela

experiência do mundo físico e social, assim como pelas mídias tecnológicas digitais disponíveis.

No que se refere à legislação vigentes, este Projeto Pedagógico do Curso baseia-se nas seguintes diretrizes:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96);
- Parecer CNE/CES 492/2001, Diretrizes Curriculares de vários cursos, entre os quais, Letras;
- Resolução CNE/CES 03/2007, de 02/07/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 (DCN da Letras).
- Resolução CNE/CP nº1/2012 que trata da Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº2/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.
- Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Define as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília: Diário Oficial da União, 11/mar, 2016.
- Resolução CONSUP nº 69/2017.
- Resolução CONSUP nº 075, de 15 de dezembro de 2020.

6. JUSTIFICATIVA

De acordo com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que trata da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, um dos objetivos da instituição é ofertar cursos superiores de Licenciatura com vistas à formação de professores para atuarem na educação básica. Logo, um dos fatores que justifica a oferta do curso de Licenciatura em Letras Português proposto é o atendimento às metas institucionais.

Além disso, dados recentes de um estudo elaborado pelo Instituto Semesp - Excelência a Serviço do Ensino Superior -, que consiste em um centro de inteligência analítica representante das mantenedoras de Ensino Superior do Brasil, indicam a existência de um déficit de professores em todas as etapas da Educação Básica. Segundo

esse levantamento, a Licenciatura em Letras ocupa o quarto lugar entre os cursos com maior defasagem de profissionais formados¹.

Soma-se a esse cenário o fato de a Língua Portuguesa ser, em conjunto à Matemática, a disciplina com maior carga horária de aulas tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio. Ambos os aspectos apontam a notória carência de professores de Língua Portuguesa e a conseqüente demanda por cursos superiores de qualidade para formarem profissionais nessa área do conhecimento.

Além disso, como já mencionado ao longo deste Projeto Pedagógico de Curso, a criação da Licenciatura em Letras Português visa a atender às necessidades e aos interesses da população da região de Poços de Caldas e do sul de Minas Gerais. Vale ressaltar que foi realizado, em 07 de julho de 2013, o “II Fórum Municipal de Educação Profissional e Tecnológica: demanda regional para profissionalização tecnológica”, cujo foco principal consistiu na discussão de cursos superiores.

De caráter consultivo, o Fórum ofereceu espaço a sugestões e discussões sobre as possibilidades de oferta de diferentes modalidades de cursos pelo Campus Poços de Caldas durante os anos que se seguiriam. Participaram dos eventos representantes de diversos segmentos, tais como comércio, indústria, ONG's, Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, Secretaria Municipal de Educação, Superintendência Regional de Ensino, servidores do campus Poços de Caldas, Reitor, Pró-reitores, assim como demais interessados, principalmente, alunos em potencial, da cidade e da região circundante.

Com vistas ao levantamento efetivo da demanda de cursos, foi pedido, aos participantes do Fórum, que respondessem a um questionário elaborado pelo Campus. O instrumento é composto por questões relativas ao perfil etário escolar, bem como referentes às áreas de interesse e sugestões de cursos. Ademais, os presentes tiveram oportunidade de se manifestarem publicamente sobre suas opiniões/sugestões quando da abertura para a discussão de propostas.

Outra ferramenta utilizada pelo Campus Poços de Caldas para levantar a demanda de novos cursos, foi a aplicação de um questionário, que foi distribuído impresso para escolas do município e da região e para alunos que visitaram a instituição durante a III Mostra de Profissões em 2013, bem como foi disponibilizado para respostas on line no sítio do Campus.

¹ <https://www.semesp.org.br/mapa/>

Os questionários foram respondidos por 2.321 pessoas de 14 municípios da região de Poços de Caldas. Entre as sugestões apresentadas no Fórum (por escrito e as realizadas de forma oral) e aquelas apresentadas no questionário, figurou o curso de Letras com o maior número de menções. No entanto, conforme já explicitado, naquele momento, o curso não foi aberto em razão da decisão de se fortalecer o eixo ambiental do Campus, em detrimento de outros escopos, como o de humanidades.

Cabe ressaltar ainda que o compromisso da educação brasileira com o fomento ao exercício da cidadania gera como consequência a necessidade de ampliação da oferta do ensino com vistas ao engajamento efetivo na sociedade do cidadão letrado. Para tanto, a criação de políticas públicas nacionais direcionadas a subsidiar o ensino à distância permite o acesso efetivo ao bem cultural que é o conhecimento formal sistematizado em agências de letramento, como os Institutos Federais. Nessa ótica, a articulação de polos a distância de ensino superior conduzida pelo IFSULDEMINAS assegura o compromisso com a qualidade do conhecimento formal ofertado.

7. OBJETIVOS

7.1 Objetivo Geral

O curso de Licenciatura em Letras Português na modalidade EaD do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas tem por objetivo a formação de profissionais habilitados para o exercício reflexivo, crítico e competente da docência, bem como de atividades de pesquisa e extensão nas diferentes subáreas do conhecimento relativas ao Português e à Literatura.

A pretensão do curso é que o licenciado se aproprie de um tipo de repertório linguístico, metalinguístico, literário e cultural que lhe possibilite articular eticamente diferentes questões da língua portuguesa e de suas respectivas literaturas no ensino, tendo em vista as demandas de sua comunidade. A formação proposta busca, em uma perspectiva humanística, qualificar os futuros profissionais para a prática docente enquanto ação sociopolítica comprometida com os princípios democráticos de uma educação crítica e reflexiva.

7.2 Objetivos Específicos

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada (Resolução CNE nº 2 de 1º de Julho de 2015), o egresso dos cursos de formação inicial em nível superior deverão estar aptos a:

- atuarem de forma ética e compromissada com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreenderem o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de uma concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo os alunos que não tiveram a oportunidade de escolarização na idade apropriada;
- trabalharem na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de indivíduos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- dominarem os conteúdos específicos e as abordagens teórico-metodológicas do ensino de Língua Portuguesa e Literatura, de maneira interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- relacionarem a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- promoverem e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificarem questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero e outras;
- demonstrarem consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- atuarem na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

- participarem da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- realizarem pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares, sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- utilizarem instrumentos de pesquisa adequados para a assimilação de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- estudarem e compreenderem criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

8. FORMAS DE ACESSO

8.1 Seleção

Para inscrever-se no Curso de Licenciatura em Letras Português, o candidato deverá ter concluído o ensino médio ou equivalente.

As formas de acesso ao Curso de Licenciatura em Letras Português, determinadas conforme PDI 2019-2023 e de acordo com a Lei nº 12.711, de 29, de agosto de 2012, que foi regulamentada pelo Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, se dão mediante processo seletivo, pautado nos princípios institucionais, de acordo com a legislação vigente, e presente em edital próprio.

No IFSULDEMINAS, a forma de acesso aos cursos superiores ocorre por meio de realizações de provas.

Em atendimento à Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e ao Decreto n.º 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a citada lei, o IFSULDEMINAS, do total de vagas ofertadas, reserva vagas às ações afirmativas e de inclusão social pelo sistema de cotas. O referido decreto determina que os editais dos concursos seletivos das instituições federais de educação indicarão, de forma discriminada, por curso e turno, o número de vagas reservadas.

Para concorrer a essas vagas, o candidato deverá, no momento da inscrição, optar por uma dessas modalidades, de acordo com seu perfil. Dessa forma, durante as chamadas dos processos seletivos, o candidato que optar por concorrer por uma determinada ação afirmativa estará concorrendo apenas com os candidatos que tenham feito essa mesma opção, e o sistema selecionará, entre eles, os que possuírem as melhores classificações.

Outra forma de acesso ao curso de Licenciatura em Letras Português é a transferência externa/interna com regulamentação específica, conforme Resolução CONSUP nº 028, de 05 de agosto de 2011 e Resolução CONSUP n.º 69, de 17 de novembro de 2017, sendo que a aceitação de transferências de alunos de instituições de ensino superior estará condicionada à afinidade de área, disponibilidade de vagas, análise de compatibilidade curricular (mínimo de 75% da matriz curricular) e/ou realização de exame de seleção.

8.2 Transferência Interna / Externa

Os pedidos de transferência terão como elemento norteador as etapas e os procedimentos descritos na Resolução CONSUP nº 28, de 05 de agosto de 2011 e no Capítulo VIII das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP nº 69, de 14 de novembro de 2017).

A transferência interna permite aos discentes do IFSULDEMINAS a mudança de seu curso de opção por outro da mesma área de conhecimento e suas carreiras, acontecendo dentro de um mesmo Campus ou entre diferentes Campi do IFSULDEMINAS. Já a transferência externa permite aos discentes de outras instituições mudarem de seus cursos para os cursos do IFSULDEMINAS.

A transferência interna somente poderá ser solicitada por discente que esteja regularmente matriculado em seu curso de opção e que tenha cursado efetivamente, pelo menos, um período letivo regular no IFSULDEMINAS, com desempenho de acordo com as normas vigentes.

A transferência externa somente é permitida aos discentes procedentes de curso idêntico ou equivalente de outras instituições, com reconhecimento homologado por ato do MEC, publicado no DOU. Para solicitar a transferência externa o discente deve ter cursado, pelo menos, um semestre ou um ano letivo de acordo com a periodicidade do seu curso de origem e estar regularmente matriculado na instituição de origem, não podendo estar com a matrícula trancada. Além disso, o discente deve ter no curso de

origem, aprovação mínima em disciplinas correspondente a 60 (sessenta) por cento da carga horária cursada, comprovada no ato do pedido de transferência.

O período de inscrição para transferências, definido no calendário acadêmico pela Diretoria de Ingresso, será iniciado após o encerramento das etapas de matrícula em cada período letivo. Terão prioridade para transferência os discentes do IFSULDEMINAS em relação aos demais, de modo que, caso tais vagas não sejam preenchidas, serão disponibilizadas para transferência externa e obtenção de novo título, respectivamente. Cabe ao coordenador de cada curso a indicação do número de vagas que serão oferecidas para as transferências, bem como deferir ou indeferir as solicitações de transferências recebidas e expedidas.

A aceitação de transferências internas ou transferências externas de estudantes de instituições congêneres de ensino superior, em curso similar ou área afim, estará condicionada à disponibilidade de vagas e à análise de compatibilidade curricular. Para a verificação da compatibilidade curricular será utilizado o Histórico Escolar, a Matriz Curricular, bem como os programas desenvolvidos no estabelecimento de origem.

A documentação solicitando transferência interna ou externa deve ser submetida conforme edital próprio e caberá à Coordenação de Curso para exame, classificação dos candidatos e devolução. Quando o número de candidatos ao curso de opção for maior que o número de vagas oferecidas, o coordenador de curso procederá a uma classificação, com critérios definidos na Resolução CONSUP nº 28, de 05 de agosto de 2011 para as transferências internas e processo de seleção para as transferências externas.

O discente poderá ser dispensado de cursar disciplina (ou disciplinas) que já tenha cursado e tenha sido aprovado em outro curso ou em outra instituição, desde que os conteúdos desenvolvidos sejam equivalentes, no mínimo, a 75% aos da disciplina pretendida, bem como da sua carga horária.

Cabe à Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos, montar o processo de exame de equivalência ou dispensa da disciplina cursada em outro curso ou instituição, e encaminhar para análise ao docente da área e à Coordenação de Curso ao qual pertence o discente. Disciplinas cursadas na qualidade de "aluno especial" em outras instituições de ensino, assim como disciplinas cursadas em curso de nível técnico, serão excluídas do processo de reconhecimento de equivalência ou dispensa no Curso de Licenciatura em Letras Português do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas.

O discente deverá frequentar as aulas da disciplina a ser dispensada até o deferimento do pedido de aproveitamento. Não será concedida dispensa de disciplina

quando alguma das disciplinas cursadas já tiver sido utilizada como razão para dispensa ou equivalência de outra disciplina do curso. Nos casos de transferência externa o discente não poderá ser dispensado de mais de 50% (cinquenta por cento) do total da carga horária do currículo do curso de Letras Português do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas.

Os discentes do IFSULDEMINAS terão direito a uma única transferência dentro da instituição, a qual ocorrerá para um único curso. Os pedidos de transferência serão recebidos somente no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico, salvo nos casos previstos em lei ou por motivo justo e devidamente comprovado, sem prejuízo da análise curricular. Não serão aceitas transferências para os semestres iniciais (primeiro semestre) quando o ingresso a eles não se der por meio de exames classificatórios, exceto nos casos previstos em lei, devidamente caracterizados.

A aceitação de transferência de discentes oriundos de estabelecimentos estrangeiros, inclusive aqueles amparados por acordos oficiais, dependerá do cumprimento, por parte do interessado, de todos os requisitos legais vigentes e das normas tratadas neste documento e nas Resoluções CONSUP nº 28, de 05 de agosto de 2011 e nº 69, de 14 de novembro de 2017. Os pedidos de transferência que apresentarem documentação incompleta serão automaticamente cancelados.

Também é possível se tornar estudante do IFSULDEMINAS por meio de transferências *ex officio*. Esse tipo de transferência está condicionado à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência, conforme a Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005.

8.3 Matrícula

A matrícula ou rematrícula deverá ser por período do curso, podendo-se antecipar disciplinas, desde que a disciplina seja oferecida e o discente tenha cumprido os pré-requisitos necessários para cursá-las, caso existam. De acordo com Resolução CONSUP nº 047/12, o período de matrícula e/ou trancamento será previsto em calendário acadêmico, devendo ser renovada a cada semestre letivo regular pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos. O discente poderá solicitar o trancamento de disciplina(s) até 30 (trinta) dias após o início da(s) mesma(s). O trancamento não poderá ser efetuado durante o primeiro semestre letivo do curso e deverá obedecer ao máximo

50% das disciplinas oferecidas durante cada semestre. Casos de discentes com necessidades educacionais especiais serão acompanhados pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) e pelo coordenador do curso.

Serão aceitas matrículas de estudantes não regulares, em disciplinas isoladas para candidatos portadores de diploma de curso de graduação e/ou estudantes que tenham sido aprovados em processo seletivo para acesso à graduação em outra IES.

A matrícula de estudantes não regulares em disciplinas isoladas será efetivada somente no caso de disponibilidade de vagas, após a matrícula dos estudantes regulares, desde que não haja impedimento em função de pré-requisitos estabelecidos. O aproveitamento de pré-requisitos cursados em outra Instituição de Ensino Superior (IES) será analisado pelo Colegiado de Curso.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Pretende-se que o egresso do curso de Licenciatura em Letras Português do Campus Poços de Caldas desenvolva uma competência formativa geral referente à curiosidade intelectual, à autonomia profissional e ao senso crítico, em uma perspectiva progressista e pautada no respeito às diferenças, que contribua para o desenvolvimento integral de seus alunos. Essa competência implica o conhecimento das realidades regionais e nacionais, bem como a adoção de determinados valores e atitudes, tais como o compromisso social, a solidariedade, a liberdade e a justiça.

Em termos específicos, a formação do licenciado em Letras Português deve promover o desenvolvimento das seguintes capacidades:

- Uso da língua portuguesa nas suas modalidades oral e escrita, no que tange à produção e à recepção de diferentes gêneros textuais e discursivos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, sociointeracional, histórico, cultural, político, filosófico e ideológico;
- Exame crítico das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;

- Reflexão acerca dos conteúdos que, integrando o componente curricular Língua Portuguesa, são objeto dos processos de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio;
- Reflexão sobre métodos e técnicas pedagógicos que permitam a produção de conhecimentos na área de Letras para os diferentes níveis de ensino;
- Articulação entre teoria e prática tanto nos processos de ensino e de aprendizagem quanto na preparação profissional de forma geral;
- Valorização e adoção de enfoques e práticas interdisciplinares, integrativas e interculturais;
- Utilização de diferentes tecnologias de informação e de comunicação (TICs) e de variadas estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem;
- Identificação de questões e problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva;
- Emprego de instrumentos de pesquisa adequados assimilação de conhecimentos pedagógicos e científicos, seja no âmbito da atuação profissional, seja na continuidade de estudos;
- Compreensão crítica das diretrizes curriculares nacionais e outras determinações legais como componentes de formação fundamentais para o exercício da docência;
- contribuição para a elaboração, a implementação, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação de projetos educacionais e pedagógicos;
- Aprimoramento profissional constante.

Ademais, a formação ensejada pelo curso de Licenciatura em Letras Português também possibilita que o egresso atue em atividades relativas ao trabalho com a linguagem que ultrapassam os limites do magistério. Entre esses fazeres profissionais destacam-se a produção e a revisão textual, a consultoria gramatical e estilística, a curadoria de espaços e eventos centrados na divulgação da arte literária, o suporte à editoração de obras técnicas e literárias escritas, bem como o planejamento e a elaboração de materiais didáticos.

Consoante com o desenvolvimento de tais capacidades e com as possibilidades de atuação fora de sala de aula, o curso visa a propiciar ao aluno as condições necessárias

para que se torne um profissional socialmente relevante, um professor que também atue como pesquisador de sua própria prática. Busca-se que o egresso tenha em seu horizonte o compromisso com a educação pública, com o trabalho interdisciplinar e colaborativo, com a finalidade permanente de contribuir para construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso está fundamentada na seguinte legislação: Resolução CNE nº 2, de 1º de Julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior; Parecer CNE/CES nº 492/2001 e Resolução CNE/CES nº 18/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras; Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos; Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior; Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

O atendimento às especificações constantes na legislação mencionada ora aparece em disciplinas específicas, no caso daquelas diretamente relacionadas ao escopo do curso, como a LIBRAS, ora na transversalidade que caracteriza os conteúdos presentes nelas, a exemplo do que ocorre com educação em direitos humanos e educação ambiental nas disciplinas Seminário Integrador: Extensão e Prática Docente I, II e III.

Visando à formação profissional generalista, humanista, crítica e reflexiva do discente, descrita no perfil do egresso, os docentes devem trabalhar sempre acatando os princípios éticos, culturais, humanísticos, políticos e sociais, de maneira a fomentar o respeito entre as pessoas e as diferenças, além do zelo pelo meio ambiente.

Considerando que os docentes não apenas conduzem as aulas, mas, muitas vezes, são vistos como um exemplo pelo discente, é fundamental então que o trabalho dos

professores seja pautado nos princípios de convivência democrática, considerando o relacionamento e organização do Campus, dos cursos e de todos os servidores, e também a proposição de ações educativas de combate ao racismo e discriminações, de fortalecimento de identidades e direitos, de constituição de consciência política e histórica da diversidade.

A organização da ação docente deve ser norteadada por princípios orientadores do trabalho educativo, de modo a definir em seu cotidiano acadêmico concepções e práticas educativas ancoradas nos Direitos Humanos (promoção, proteção, defesa e aplicação de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas) e nos princípios que defendem a dignidade humana, igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia da Educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Para desenvolver no discente um conjunto de habilidades que lhe permitam atuar de forma pró-ativa, crítica, reflexiva e criativa foi organizada uma matriz curricular de maneira a favorecer a integração entre a teoria de sala de aula e a prática profissional. A articulação entre disciplinas teóricas e práticas, nas quais as atividades práticas, de laboratório, aulas de campo e práticas pedagógicas são aspectos fundamentais do curso e permitem um processo de aprendizado durável e contextualizado com a ciência, a docência e o mundo do trabalho. Através das atividades práticas contempladas nas diversas disciplinas, tanto do eixo técnico quanto do eixo pedagógico, o curso atende também às exigências da Resolução CNE nº de 1º de julho de 2015 quanto à necessidade de 400 horas de prática como componente curricular.

O curso prevê a realização do Estágio Curricular Supervisionado que contempla os processos de observação da gestão escolar e da prática docente, bem como efetiva prática docente em ensino fundamental e médio. O Projeto contempla 400 horas de estágio supervisionado a serem desenvolvidas ao longo dos quatro últimos semestres do curso. O estágio é dividido em 200 horas voltadas a atividades de observação, planejamento e regência de aulas no Ensino Fundamental e 200 horas relativas às mesmas ações no Ensino Médio.

Para possibilitar a realização do Estágio Curricular dos alunos dos cursos de Licenciatura do IFSULDEMINAS nas escolas estaduais, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais publicou em 2 de julho de 2015, no caderno 1, coluna 3ª, página 40 do Diário Oficial dos Poderes do Estado de Minas Gerais um convênio de cooperação mútua com esse instituto.

Estão também previstas no curso 200 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, como iniciação científica, iniciação à docência, extensão, monitoria, participação em eventos científicos etc. As normas para a contabilização de horas nesse quesito, bem como avaliação de documentação comprobatória e prazos para apresentação de documentação serão estipuladas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Português.

O curso também estipula 370 horas de Ações Curriculares em Sociedade, as quais estão distribuídas na carga horária de diversas disciplinas. Essas atividades visam a atender a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece diretrizes para extensão na educação superior, as quais são popularmente denominadas de curricularização da extensão.

10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Considerando que o aprendizado só se consolida quando o estudante desempenha papel ativo na assimilação do conhecimento por meio das experiências vivenciadas, o Curso de Licenciatura em Letras Português do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas é norteado pela interação entre teoria e prática, sempre que possível, pela ação pedagógica e por atividades extraclasse, como a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.

Entre as principais atividades práticas previstas no processo de ensino-aprendizagem, constam:

Aula prática

Atividades ligadas às disciplinas do curso, de caráter apenas prático, ou teórico-prático, no Ambiente Virtual de Aprendizagem ou em espaços alternativos, conforme programação feita pelo professor e previsão nos planos de ensino.

Atividade de extensão

Atividade complementar (projeto, feira, mostra, oficina, encontros, participação em Empresa Júnior etc.), que desenvolva algum conteúdo trabalhado em sala de aula ou ambiente assemelhado, dentro do curso, e que pode ser computada como parte das horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento de conhecimentos, se estiver em conformidade com este Projeto Pedagógico de Curso.

Atividade de pesquisa científica

Atividade complementar orientada por docentes, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não a programas de fomento, como os de Iniciação Científica, e que não pode ser computada como aula.

Estágio extracurricular

Prática profissional não obrigatória que pode ser remunerada ou não, realizada em ambiente preparado para a formação profissional na prática, fora do momento de aula. Poderá contabilizar como carga horária de atividades complementares.

Trabalho de Conclusão de Curso

Trata-se de um trabalho monográfico no qual o aluno deve demonstrar a capacidade de articular as diferentes formas de saberes, teóricos ou práticos, em um exercício de reflexão no qual demonstrará, por meio de escrita clara, com articulação de objetivos, desenvolvimento metodológico e argumentação adequada, capacidade de análise e de síntese. Caberá ao aluno, ao longo do curso, desenvolver e defender perante uma banca julgadora um trabalho monográfico que envolva uma pesquisa de iniciação científica com todos seus pontos: planejamento, hipótese, revisão bibliográfica, metodologia, resultados e a análise destes. A carga-horária total dedicada a esta atividade é de 50 horas.

Monitorias

Têm a finalidade de promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas visando ao êxito do processo ensino-aprendizagem. A monitoria realizada pelo aluno poderá computar como parte da carga horária das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento de conhecimentos.

Prática como Componente Curricular (PCC)

Conforme § 1º, inciso I, do artigo 13º da Resolução CNE/CP nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada, fica estabelecida a obrigatoriedade da realização de 400 horas de Práticas como Componentes Curriculares (PCCs). Com isso, os cursos de licenciatura

devem propiciar atividades práticas e teóricas aos educandos relacionadas ao exercício da docência do futuro docente do ensino fundamental e do ensino médio, além de apresentá-los à vivência de práticas educativas relacionadas a ações cotidianas não escolares. A Prática como Componente Curricular, definida no Parecer CNE/CES n. 15/2005 e ratificado no parecer CNE/CP n. 02/2015:

[...] é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

A Prática como Componente Curricular deve buscar a transversalidade em todos os momentos em que se desenvolve, de modo a potencializar a atividade profissional do docente em formação. Outra finalidade importante que a Prática como Componente Curricular possui é a interdisciplinaridade, cujas atividades precisam permitir as ações de observar, refletir, registrar e resolver problemas (ou pelo menos potencializar soluções). Dessa forma, entende-se que a Prática como Componente Curricular simula situações, cria objetos e atitudes com cientificidade e antecipa a prática docente propriamente dita.

A Prática como Componente Curricular poderá ser realizada a partir da elaboração de materiais - técnico, científico, didático e pedagógico - relacionados aos conteúdos ministrados nas disciplinas. Para a realização dessas práticas, buscando a assimilação dos conhecimentos e a análise das situações pedagógicas independentemente da observação direta nas escolas que acontecerá nos estágios supervisionados, serão realizadas atividades envolvendo narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, análise e produção de material didático, uso de TICs, situações simuladas de ensino e estudos de caso, dentre outros.

Essas atividades serão desenvolvidas como parte de disciplinas, especificadas na Matriz, desde o início do curso visando à articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundamentada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos. As horas referentes às PCCs estão previstas na Matriz Curricular e serão registradas em plano de ensino e diário de classe.

Ações Curriculares em Sociedade (ACS)

Essas atividades visam a atender a Resolução CNE/CES n° 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece diretrizes para extensão na educação superior. A Extensão na Educação Superior, segundo a Resolução 7/2018, é a atividade que se integra à matriz

curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Segundo a referida Resolução, “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação”, dessa forma, 370 horas do total da carga horária do curso deverá ser cumprida em atividades de extensão. As horas referentes às ACS estão previstas na Matriz Curricular e serão registradas em plano de ensino e diário de classe. Caberá ao docente de cada disciplina o planejamento das ACS a serem desenvolvidas em cada componente curricular, atendendo ao que diz os Arts. 7º e 8º da Resolução 7/2018:

Art. 7º São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços.

10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação

Tendo em vista a Resolução CNE-CP n. 2, de 1o. de julho de 2015, o Curso de Letras Português estrutura-se a partir de três núcleos básicos definidos no artigo 12 da referida resolução: I - núcleo de estudos de formação geral; II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; III - núcleo de estudos integradores.

O núcleo I é composto pelos componentes curriculares específicos da formação em Letras, divididos em atividades acadêmicas relacionadas aos estudos linguísticos e literários e suas interfaces com a atividade docente.

O núcleo II integra componentes curriculares relacionados à formação e ao exercício profissional da docência articulando a prática pedagógica com as especificidades da formação em Letras.

O núcleo III, por sua vez, corresponde aos Componentes Curriculares Complementares que visam a enriquecer a formação do discente, através de experiências diversificadas dentro e fora do ambiente acadêmico.

A partir desses três grandes núcleos, o perfil de formação do curso de Licenciatura em Letras Português foi estruturado como apresentado na Figura 3.

Figura 3: Representação gráfica do perfil de formação do Curso de Licenciatura em Letras Português

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período
Introdução a Educação a Distância (30h)	Estudos Linguísticos II (60h)	Morfologia do Português (60h)	Sintaxe do Português II (60h)	Literatura Brasileira II (60h)	Literatura Brasileira III (60h)	Análise do Discurso (45h)	Pragmática (45h)
Estudos Linguísticos I (60h)	Estudos Literários II (60h)	Literatura Portuguesa I (60h)	Literatura Portuguesa II (60h)	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (75h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (60h)	Educação Inclusiva e Práticas de Ensino de P. e L. para Alunos com N. E. E. (60h)	Metodologias Ativas de Aprendizagem (45h)
Estudos Literários I (60h)	Leitura e Produção de Textos II (75h)	Gêneros Literários (60h)	Morfossintaxe do Português (60h)	Linguística Textual (60h)	Metodologias de Ensino de Literatura (60h)	Legislação, Estrutura, Funcionamento e Políticas Públicas da E. B (60h)	Ensino de Português e Literatura na EPT (60h)
Leitura e Produção de Textos I (75h)	Fonética e Fonologia do Português (60h)	História da Língua Portuguesa (60h)	Semântica do Português I (60h)	Semântica do Português II (60h)	Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino (60h)	Seminário Integrador III: Extensão e Prática Docente (60h)	Trabalho Final de Conclusão de Curso: Desenvolvimento (45h)

Conhecimento, Ciência e Pesquisa (45h)	Gramática: Conceitos e Perspectivas Teóricas (60h)	Sintaxe do Português I (60h)	Sociolinguística (60h)	Currículo e Avaliação Educacional (60h)	Metodologias de Ensino de Português (60h)	Trabalho Final de Conclusão de Curso: Planejamento e Organização (45h)
Linguagem, Cérebro e Cognição (45h)	Escrita Acadêmica (45h)	Gêneros Discursivos e Textuais (60h)	Literatura Brasileira I (60h)	Seminário Integrador II: Extensão e Prática Docente (60h)	Prática de Revisão de Textos (60h)	
Fundamentos da Educação (90h)	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (60h)	Seminário Integrador I: Extensão e Prática Docente (60h)	Didática e Planejamento Educacional (60h)			
Núcleo de Estudos Integradores – Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (200 horas)						
Legenda:		Núcleo I				
			Núcleo II			
				Núcleo III		

Fonte: Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)

10.3 Estrutura Curricular

10.3.1 Matriz Curricular

O Curso de Licenciatura em Letras Português dispõe de uma carga horária total de 3.515 horas, da qual 2.865 horas são contempladas nas disciplinas – todas obrigatórias, 400 horas em Estágio Curricular Obrigatório, 50 horas em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e 200 horas em Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) em áreas específicas de interesse dos estudantes.

Cabe ressaltar que as disciplinas estão assinaladas na matriz curricular considerando suas cargas horárias teóricas e práticas. Tal indicação não é reproduzida no ementário, de modo que cada professor deverá fazê-la nos planos de ensino das disciplinas pelas quais será responsável.

A carga-horária das disciplinas é composta por 420 horas de Prática como Componente Curricular (PCC) e 370 horas de Ações Curriculares em Sociedade (ACS).

Destaca-se que cada aula ministrada no curso é de 60 minutos. As disciplinas são ofertadas em 8 períodos/semestres, totalizando 4 anos, com carga horária que varia de 195 até 420 horas por período.

O Estágio Curricular Obrigatório inicia-se no quinto período e estende-se até o oitavo, sendo dividido em 200 horas voltadas a atividades de observação, planejamento e regência de aulas no Ensino Fundamental e 200 horas relativas às mesmas ações no Ensino Médio. O Trabalho Final de Conclusão de Curso é realizado no sétimo e no oitavo períodos. A partir do quinto período, a carga-horária das disciplinas passa a ser mais baixa para que os discentes tenham condições de se dedicarem ao Estágio Curricular Obrigatório e ao Trabalho Final de Conclusão de Curso.

O Curso de Licenciatura em Letras Português, do IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas estrutura-se de acordo com o que é apresentado na matriz curricular abaixo (Quadro 1).

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português.

DISCIPLINAS POR PERÍODO							
1º Período		Aulas/Horas Semana	Aulas/Horas Teóricas	Aulas/Horas Práticas	Aulas/Horas PCC	Aulas/Horas ACS*	Total de Aulas/Horas
INF O 100	Introdução à Educação a Distância	2	30	0	0	0	30:00
LET 100	Estudos Linguísticos I	4	60	0	0	0	60:00
LET 130	Estudos Literários I	4	60	0	0	0	60:00
LET 160	Leitura e Produção de Textos I	5	25	50	50	0	75:00
EDU 100	Conhecimento, Ciência e Pesquisa	3	45	0	0	20	45:00
LET 190	Linguagem, Cérebro e Cognição	3	45	0	0	10	45:00
EDU 200	Fundamentos da Educação	6	90	0	0	40	90:00
Total		27	355	50	50	70	405:00
2º Período		Aulas/Hora s Semana	Aulas/Hora s Teóricas	Aulas/Hora s Práticas	Aulas/Horas PCC	Aulas/Horas ACS*	Total de Aulas/Hora s
LET 210	Estudos Linguísticos II	4	60	0	0	0	60:00
LET 240	Estudos Literários II	4	60	0	0	0	60:00
LET 270	Leitura e Produção de Textos II	5	40	35	35	0	75:00
LET 300	Fonética e Fonologia do Português	4	60	0	10	0	60:00
LET 330	Gramática: Conceitos e Perspectivas Teóricas	4	60	0	0	0	60:00

LET 360	Escrita Acadêmica	3	20	25	25	20	45:00
EDU 300	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	4	60	0	0	20	60:00
Total		28	360	60	70	40	420:00
3º Período		Aulas/Horas Semana	Aulas/Horas Teóricas	Aulas/Horas Práticas	Aulas/Horas PCC	Aulas/Horas ACS*	Total de Aulas/Horas
LET 390	Morfologia do Português	4	60	0	10	0	60:00
LET 410	Literatura Portuguesa I	4	60	0	20	0	60:00
LET 440	Gêneros Literários	4	60	0	0	0	60:00
LET 470	História da Língua Portuguesa	4	60	0	0	30	60:00
LET 500	Sintaxe do Português I	4	60	0	10	0	60:00
LET 530	Gêneros Discursivos e Textuais	4	60	0	0	0	60:00
INT 100	Seminário Integrador: Extensão e Prática Docente I	4	20	40	0	40	60:00
Total		28	380	40	40	70	420:00
4º Período		Aulas/Horas Semana	Aulas/Horas Teóricas	Aulas/Horas Práticas	Aulas/Horas PCC	Aulas/Horas ACS*	Total de Aulas/Horas
LET 560	Sintaxe do Português II	4	60	0	10	0	60:00
LET 590	Literatura Portuguesa II	4	60	0	0	0	60:00
LET 620	Morfossintaxe do Português	4	60	0	10	0	60:00
LET 650	Semântica do Português I	4	60	0	10	0	60:00
LET 680	Sociolinguística	4	60	0	0	30	60:00
LET 710	Literatura Brasileira I	4	60	0	0	0	60:00
EDU 400	Didática e Planejamento Educacional	4	60	0	30	0	60:00
Total		28	420	0	60	30	420:00
5º Período		Aulas/Horas Semana	Aulas/Horas Teóricas	Aulas/Horas Práticas	Aulas/Horas PCC	Aulas/Horas ACS*	Total de Aulas/Horas
LET 740	Literatura Brasileira II	4	60	0	0	0	60:00
LET 770	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	5	35	40	40	10	75:00
LET 800	Linguística Textual	4	60	0	0	0	60:00
LET 830	Semântica do Português II	4	60	0	10	0	60:00
EDU 500	Currículo e Avaliação Educacional	4	60	0	10	0	60:00
INT 200	Seminário Integrador: Extensão e Prática Docente II	4	20	40	0	40	60:00
Total		25	295	80	60	50	375:00
6º Período		Aulas/Horas	Aulas/Horas	Aulas/Horas	Aulas/Horas PCC	Aulas/Horas ACS*	Total de Aulas/Horas

		Semana	s Teóricas	s Práticas			s
LET 860	Literatura Brasileira III	4	60	0	0	0	60:00
LET 890	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	4	60	0	0	0	60:00
LET 910	Metodologias de Ensino de Literatura	4	20	40	25	0	60:00
EDU 600	Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino	4	60	0	0	30	60:00
LET 940	Metodologias de Ensino de Português	4	20	40	25	0	60:00
LET 970	Prática de Revisão de Textos	4	10	50	50	0	60:00
Total		24	230	130	90	30	360:00
7º Período		Aulas/Horas Semana	Aulas/Horas Teóricas	Aulas/Horas Práticas	Aulas/Horas PCC	Aulas/Horas ACS*	Total de Aulas/Horas
LET 110	Análise do Discurso	3	45	0	5	0	45:00
EDU 700	Educação Inclusiva e Práticas de Ensino de Português e Literatura para Alunos com Necessidades Educacionais Específicas	4	35	25	0	20	60:00
EDU 800	Legislação, Estrutura, Funcionamento e Políticas Públicas da Educação Básica	4	60	0	20	0	60:00
INT 300	Seminário Integrador: Extensão e Prática Docente III	4	20	40	0	40	60:00
EDU 150	Trabalho Final de Conclusão de Curso: Planejamento e Organização	3	30	15	0	0	45:00
Total		18	190	80	25	60	270:00
8º Período		Aulas/Horas Semana	Aulas/Horas Teóricas	Aulas/Horas Práticas	Aulas/Horas PCC	Aulas/Horas ACS*	Total de Aulas/Horas
LET 220	Pragmática	3	45	0	0	0	45:00
EDU 250	Metodologias Ativas de Aprendizagem	3	20	25	20	10	45:00
EDU 350	Ensino de Português e Literatura na Educação Profissional e Tecnológica	4	30	15	5	10	60:00
EDU 450	Trabalho Final de Conclusão de Curso: Desenvolvimento	3	30	15	0	0	45:00
Total		13	125	55	25	20	195:00

*Componente curricular de extensão.

Fonte: Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)

Na sequência, são apresentadas a carga-horária total de aulas do curso, a carga-horária destinada ao estágio curricular obrigatório, a carga-horária referente ao Trabalho de Conclusão de Curso, assim como o quantitativo total de horas da Licenciatura em Letras Português.

Quadro 2: Carga-horária total das atividades que compõem o Curso de Licenciatura em Letras Português.

Carga-Horária Total de Aulas do Curso	2865 horas
Estágio Curricular Obrigatório	400 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	50 horas
Atividades Teórico-Práticas em Aprofundamento	200 horas
Carga-Horária Total do Curso	3515 horas

Fonte: Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)

Ainda conforme a Resolução CNE-CP no. 2, de 1o. de julho de 2015, no seu artigo 13, parágrafo 5o, os cursos de licenciatura devem ter no mínimo um quinto da carga-horária total voltado especificamente às dimensões pedagógicas. No mesmo artigo, é explicitado que, para além dos três núcleos que contabilizam no mínimo 2.400 horas, o curso deve conter 400 horas de Prática como Componente Curricular. Além disso, de acordo com a Resolução CNE/CES n° 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece diretrizes para extensão na educação superior, os cursos de licenciatura devem prever, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil voltada para atividades extensionistas, o que é efetuado nas Ações Curriculares em Sociedade. No quadro a seguir, são representadas essa organização.

Quadro 3: Especificação da carga-horária de disciplinas das dimensões pedagógicas, PCCs e ACSs que compõem o Curso de Licenciatura em Letras Português.

Disciplinas das Dimensões Pedagógicas		
Exigidas		1/5 da carga-horária total (681 horas)
Atendidas		735 horas
Período	Disciplina	Carga-Horária
1	Fundamentos da Educação	90 horas
2	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60 horas

4	Didática e Planejamento Educacional	60 horas
5	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	75 horas
5	Currículo e Avaliação Educacional	60 horas
6	Metodologias de Ensino de Literatura	60 horas
6	Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino	60 horas
6	Metodologias de Ensino de Português	60 horas
7	Educação Inclusiva e Práticas de Ensino para Alunos com Necessidades Educacionais Específicas	60 horas
7	Legislação, Estrutura, Funcionamento e Políticas Públicas da Educação Básica	60 horas
8	Metodologias Ativas de Aprendizagem	45 horas
8	Ensino de Português e Literatura na Educação Profissional e Tecnológica	60 horas
Total		750 horas
Práticas como Componentes Curriculares (PCC)		Carga-Horária (horas)
Exigidas		400 horas
Atendidas		420 horas
Ações Curriculares em Sociedade (ACS)		Carga-Horária (horas)
Exigidas		10% da carga-horária total (340,5 horas)
Atendidas		370 Horas

Fonte: Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)

11. EMENTÁRIO

A seguir é apresentado o ementário do Curso de Licenciatura em Letras Português contendo informações sobre os tópicos abordados nas disciplinas, bem como suas bibliografias básicas e complementares.

1º PERÍODO

Disciplina: Introdução a Educação a Distância	Período: 1º período
Aulas: 30 aulas	Carga Horária: 30 horas
Ementa: Educação a Distância: conceitos e reflexões. Letramento digital: possibilidades para o ensino da língua portuguesa. O ato de ler e escrever apoiados pelas tecnologias. Tecnologias digitais integradas ao ensino de língua portuguesa. O professor como mediador no processo ensino-aprendizagem da língua portuguesa, subsidiado pelas tecnologias digitais: seleção de materiais e elaboração de atividades.	
Bibliografia Básica: KENSKI, V. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância . Campinas: Papyrus Editora. 2013. MORAN, J. O ensino aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. <i>In:</i> MORAN, J; MASSETO, M; BEHRENS, M. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica . Campinas: Papyrus Editora. 2013. VALENTE, J. Educação à distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção do conhecimento. <i>In:</i> VALENTE, J; MORAN, J; ARANTES, V. Educação a Distância: pontos e contrapontos . São Paulo: Summus, 2011.	
Bibliografia Complementar: CASTELLS, M. A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política : In: Conferência promovida pelo Presidente da República. Centro Cultural de Belém. Imprensa Nacional. Casa da Moeda, 2005. COSCARELLI, C (org). Tecnologias para Aprender . São Paulo: Parábola Editorial, 2016. LÉVY, P. Cibercultura . Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 272 p. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 21. ed. rev. e atual. São Paulo: Papyrus, 2013. 171 p. ROJO, R (org). Escol@ Conectada: os Multiletramentos e as TICS . 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.	

Disciplina: Estudos Linguísticos I	Período: 1º Período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: Língua, linguagem e linguística: definições e diferenças; perspectivas filosóficas sobre a linguagem; a fase pré-científica dos estudos linguísticos; a linguística como ciência e	

seus objetos de estudo; abordagens formalistas da linguística: os estruturalismos europeu e americano; gerativismo.

Bibliografia Básica:

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000.

WEEDWOOD, B. **História Concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 1995.

Bibliografia Complementar:

CAMARA JR., J. M. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972.

FARACO, C. **Linguística Histórica**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística**. v. 1 e 2. São Paulo: Contexto: 2002-2003.

LYONS, J. **Língua (gem) e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1995.

Disciplina: Estudos Literários I	Período: 1º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: Natureza e caracterização do fenômeno literário. Conceituação e histórico da Teoria da Literatura. Literatura e cultura. Literatura e sociedade. A linguagem e os gêneros literários. A narrativa e o drama. Análise de textos narrativos e dramáticos.	
Bibliografia Básica: COMPAGNON, A. Literatura para quê? Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009. LIMA, L. C. Teoria da literatura em suas fontes . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. v. 2. SAMUEL, R. Novo manual de teoria literária . Petrópolis: Vozes, 2007.	
Bibliografia Complementar: ADORNO, T. W. Notas de literatura I . São Paulo: Duas cidades: Ed. 34, 2003. BAKHTIN, M. Questões de literatura e de estética : a teoria do romance. Trad.	

Aurora Fornoni Bernardini et al. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

CÂNDIDO, A. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LODGE, D. **A arte da ficção**. Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009.

Disciplina: Leitura e Produção de Textos I	Período: 1º período
Aulas: 75 aulas	Carga Horária: 75 horas
Ementa: Noções de leitura e estratégias de leitura. As perspectivas teóricas que sustentam as noções e concepções de leitura, focalizando a relação entre leitor, texto, autor e contexto, com ênfase nas perspectivas: Cognitivista, Sociointeracionista e Discursiva. Relações entre língua oral e língua escrita. Texto e fatores de textualização/textualidade. Prática de leitura e produção textual.	
Bibliografia Básica: KLEIMAN, A. Texto e Leitor : Aspectos Cognitivos da Leitura. São Paulo: Pontes, 2008. KOCH, I.G. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2002. MARCUSCHI, L.A. Da fala para a Escrita : atividades de retextualização. 4. ed., São Paulo: Cortez, 2003.	
Bibliografia Complementar: COSTA VAL, M. G. Redação e textualidade . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. GERALDI, J. W. <i>et. al.</i> (Org.). O texto na sala de aula : leitura e produção. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003. 39-46 p. KLEIMAN, A. Texto e leitor : aspectos cognitivos da leitura. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever : estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender : os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.	

Disciplina: Conhecimento, Ciência e Pesquisa	Período: 1º período
Aulas: 45 aulas	Carga Horária: 45 horas
Ementa: Tipos de conhecimento. O conhecimento científico. Noções básicas e características gerais da pesquisa acadêmica e científica. A pesquisa como princípio científico e educativo. Metodologias de Pesquisa em Letras e em Educação. O uso de tecnologias digitais nas pesquisas acadêmicas e científicas.	
Bibliografia Básica: APPOLINÁRIO, F. Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996. FRAGOSO, S., RECUERO, R.; AMARAL, A.. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.	
Bibliografia Complementar: DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. DURÃO, F. A. Metodologia de pesquisa em literatura. São Paulo: Parábola, 2020. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011. PAIVA, V. L. M. O. Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2016.	

Disciplina: Linguagem, Cérebro e Cognição	Período: 1º período
Aulas: 45 aulas	Carga Horária: 45 horas
Ementa: Organização cerebral e processos sociocognitivos. Arquitetura neurofuncional da linguagem humana. Processos de aquisição e desenvolvimento da língua materna.	
Bibliografia Básica: GAZZANIGA, M. S; IVRY, R. B.; MANGUM, G. R. Neurociência cognitiva: a biologia da mente. Artmed, 2006. MAIA, M.; FINGER, I. [Org.]. Processamento da Linguagem. Pelotas: Educat, 2005. TOMASELLO, M. Origens culturais da aquisição do conhecimento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.	

Bibliografia Complementar:

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PINKER, S. **O instinto da linguagem**: como a mente cria a linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

Disciplina: Fundamentos da Educação	Período: 1º
Aulas: 90 aulas	Carga Horária: 90 horas
Ementa: Construção de um olhar panorâmico acerca dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação no Brasil e no mundo. Para tanto, terá como fio condutor a história da educação e das ideias pedagógicas como prática social, analisando os fundamentos da educação em geral. Abordará as fases da história da educação, o surgimento de sistemas educacionais, ideias e práticas pedagógicas e a construção do pensamento educacional da Antiguidade ao século XXI. As principais correntes de análise das relações entre educação e sociedade. Os novos movimentos sociais e seus impactos na educação. A filosofia da educação brasileira: principais representantes.	
Bibliografia Básica: ARANHA, M. L. A. Filosofia da educação . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. BITTAR, M. História da educação: da antiguidade à época contemporânea . São Carlos: EdUFSCar, 2009. RODRIGUES, A. T.. Sociologia da Educação . Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.	
Bibliografia Complementar: FERREIRA JR, A. História da Educação Brasileira: da Colônia ao Século XX . São Carlos: EDUFScar, 2010. LARROSA, J. (org.). Elogio da escola . Belo Horizonte: Autêntica, 2017. MANACORDA, M. A. História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias . 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.	

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M.. **Bourdieu e a educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

2º PERÍODO

Disciplina: Estudos Linguísticos II	Período: 2º
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: A linguística na virada pragmática: diferentes abordagens teóricas - sociolinguística; funcionalista, enunciativa e discursiva da linguagem. As abordagens cognitivas e sociocognitivas.	
Bibliografia Básica: BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística . São Paulo: Contexto, 2002-2003. v. 1 e 2. OLIVEIRA, M.; MARTELOTTA, M. (orgs.). Linguística Funcional: teoria e prática . 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.	
Bibliografia Complementar: BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo . São Paulo : EDUC, 1999. DIJK, T. A. V. Cognição, discurso e interação . São Paulo: Contexto, 1992. OLIVEIRA, L. A. (Org.). Estudos do discurso: perspectivas teóricas . São Paulo: Parábola Editorial, 2013. JAKOBSON, R. Linguística e comunicação . São Paulo: Cultrix, 1973. PAVEAU, M. A.; SARFATI, G. E. As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática . Tradução de M. R. Gregolin <i>et al.</i> São Carlos: Claraluz, 2006.	

Disciplina: Estudos Literários II	Período: 2º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas

<p>Ementa: Literatura da Antiguidade Clássica Greco-romana tendo em vista a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos, econômicos e a tradição cultural. Elementos estruturadores da poesia lírica. Análise de textos líricos. Movimentos literários. Formação do cânone e do anticânone.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BLOOM, H. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p> <p>BOSI, A. O ser e o tempo da poesia. 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>PEREIRA, M. H. R. Estudos de história da cultura clássica: Grécia. Lisboa, Fundação Calouste-Gulbenkian, 2002.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A Poética Clássica. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>CARA, S. A. A poesia lírica. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>FRIEDRICH, H. Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX. Trad. Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978.</p> <p>LIMA, L. C. Teoria da literatura em suas fontes. 3. ed Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2002. v. 2.</p> <p>NITRINI, S. Literatura comparada: história, teoria e crítica. 3.ed. São Paulo: EdUSP, 2010.</p> <p>SAMUEL, R. Novo manual de teoria literária. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>

Disciplina: Leitura e Produção de Textos II	Período: 2º período
Aulas: 75 aulas	Carga Horária: 75 horas
<p>Ementa: Planejamento da escrita; Articulação das ideias e composição textual. A construção Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Articuladores textuais. Tópico frasal. Tipologia textual. A intertextualidade como recurso de escrita e interpretação. A escrita e a multimodalidade. Argumentação. Escrita e criatividade. Prática de leitura e produção textual.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p>	

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2008.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, G. P. **Ler, escrever e pensar**: práticas de produção de textos a partir do hipertexto e da intertextualidade. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

CLAVER, R. **Escrever sem doer**: oficina de redação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1994.

DISCINI, N. **Comunicação nos textos**: leitura, produção, exercícios. São Paulo: Contexto, 2005.

PERISSÉ, G. **A arte da palavra**: como criar um estilo pessoal na comunicação escrita. Barueri: Manole, 2002.

RESENDE, J. A. O. **Construção Crítica do Texto**. Guarapari, ES: Ex Libris, 2007.

Disciplina: Fonética e Fonologia do Português	Período: 2º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: Fonética e Fonologia: suas funções e interfaces. Fonética Articulatoria. Segmentos Fonéticos. Fonética Acústica. Fonologia Estruturalista. Modelos Fonológicos. Processos e Regras Fonológicas. Aplicações ao Português Brasileiro.	
Bibliografia Básica:	
CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.	
CAVALIERE, R. Pontos Essenciais em Fonética e Fonologia . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.	
SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO C. Fonética e Fonologia do Português Brasileiro . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.	
Bibliografia Complementar:	
BISOL, L. (org.) Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro . Porto Alegre: Edipucrs, 1999.	

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial atenção para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

CRISTÓFARO SILVA, T. **Fonética e Fonologia do Português**: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

FERREIRA NETTO, W. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO C. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

Disciplina: Gramática: Conceitos e Perspectivas Teóricas	Período: 2º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: Fundamentos linguísticos, históricos, ideológicos e pedagógicos do ensino de língua portuguesa na tradição brasileira. Conceitos de gramática e concepções de ensino. Conceitos de língua, linguagem, princípio, regra e norma. Unidades linguísticas e níveis de análise gramatical. Perspectivas teóricas: prescrição e descrição; modelos de análise gramatical. O ensino de gramática e os programas curriculares oficiais. O papel do texto e do discurso no ensino de gramática. A gramática no livro didático de português. O ensino da gramática e o aspecto comunicativo-discursivo da língua.	
Bibliografia Básica: ANTUNES, I. Muito além da gramática : por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. BAGNO, M. Dramática da língua portuguesa : tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Edições Loyola, 2000. NEVES, M. H. M. Que gramática estudar na escola? São Paulo: Contexto, 2003.	
Bibliografia Complementar: BAGNO, M. Gramática pedagógica do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2012. CASTILHO, A. T. Gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. FRANCHI, C. Mas o que é mesmo “Gramática”? . São Paulo: Parábola, 2006.	

TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação : uma proposta para o ensino de gramática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
TRAVAGLIA, L. C. Gramática : ensino plural. São Paulo: Cortez, 2004.

Disciplina: Escrita Acadêmica	Período: 2º período
Aulas: 45 aulas	Carga Horária: 45 horas

Ementa:
 Características formais e estruturais, estilo e finalidade da escrita acadêmica. Autoria, citação, paráfrase e plágio. Contextos de produção, circulação e distribuição dos textos acadêmicos. Estrutura e funcionamento dos gêneros acadêmicos fichamento, resumo, resenha, ensaio, artigo científico, projeto de pesquisa, relatório de pesquisa, monografia, dissertação e tese. Regras e orientações para formatação de texto acadêmico segundo as normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. Curitiba: Vozes, 2001.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar:

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FRANÇA, J. L. **Manual de normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1989.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2008.

VOLPATO, G. L. **Dicas para redação científica**. 4. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e da	Período: 2º período
---	----------------------------

Aprendizagem	
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
<p>Ementa: Estudo da psicologia como ciência com ênfase nas suas relações com a educação. Caracterização dos sistemas teóricos da psicologia e análise de suas influências na educação. Explicitação e análise das concepções teóricas do desenvolvimento e da aprendizagem e de suas contribuições para a prática pedagógica. Caracterização dos processos de ensino e de aprendizagem.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOCK, A. M. B., FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: Uma introdução ao estudo das psicologias. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>COLL, C.; PALACIOS, J. & MARCHESI, A. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v. 2.</p> <p>VYGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARANTES, V. A. (org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>BARONE, L. M. C., MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias de aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</p> <p>CARRARA, K. (org.) Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>FONTANA, R. (org.) Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 2009.</p>	

3º PERÍODO

Disciplina: Morfologia do Português	Período: 3º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
<p>Ementa: Morfologia: conceituação e histórico. Princípios básicos de análise mórfica. Flexão e derivação. Estrutura de palavras. Processos de formação de palavras. Classes de palavras e funções. Sistema pronominal do português.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LAROCCA, M. N. C. Manual de Morfologia do Português. São Paulo, Pontes, Juiz de Fora, MG: UFJF, 2003.</p>	

MONTEIRO, J. L. **Morfologia Portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002

SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

PETTER, M. M. T. Morfologia. *In*: FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

PINILLA, M. A. Classes de palavras. *In*: VIEIRA, S.R.; BRANDÃO, S.F. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

Disciplina: Literatura Portuguesa I	Período: 4º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: Os cancioneros medievais e o romance de cavalaria. O humanismo português. As representações do mar e da conquista marítima. O teatro de Gil Vicente. O Barroco e as formas retóricas. Arcádia e tendências iluministas. O romance passional e o romantismo em Portugal. Análise-interpretação de textos literários. Crítica Textual.	
Bibliografia Básica: ALVES, T. D'além-mar: estudos de Literatura Portuguesa . Rio de Janeiro: Oficina Editores, 2008. MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos . 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2009. SARAIVA, A. J.; LOPES, O. História da literatura portuguesa . Porto: Porto Editora, 2000.	
Bibliografia Complementar: BRAGA, R.; BRAGA, E. R. Os lusíadas . 10. ed. São Paulo: Scipione, 1995. (Série reencontro)	

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

GUEDES, A. C. **Um olhar sobre o passado**. Oliveira de Azeméis, Portugal Caima Press, 1998.

OLIVIERI, A. C. e VILLA, M. A. (Orgs.). **Cronistas do descobrimento**. São Paulo: Ática, 1999.

SILVA, V. M. A. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 2010.

Disciplina: Gêneros Literários	Período: 3º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: Teorias do gênero literário. Narrativa: traços, formas e elementos do texto narrativo. Drama: Principais características, evolução e formas do texto dramático. Poesia: Formas e aspectos constitutivos do gênero poético. Estudo dos elementos estruturais do poema, da narrativa e do drama. Leitura e análise de composições líricas, épicas e dramáticas.	
Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. Arte poética . São Paulo: Martin Claret, 2003. SOARES, A. Gêneros Literários . São Paulo: Ática, 1989 SOUZA, R. A. Teoria da Literatura . 10 ed. São Paulo: Ática, 2007.	
Bibliografia Complementar: CANDIDO, A. Literatura e sociedade : Estudo de teoria e história literária. 11 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010. GANCHO, C. V. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 2006. GOLDSTEIN, N. Versos, sons, ritmos . 13. ed. São Paulo: Ática, 2015. JAKOBSON, R. Linguística e comunicação . Trad José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2008. MARTINS, N. S. Introdução à estilística . 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.	

Disciplina: História da Língua Portuguesa	Período: 3º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa:	

A diversificação do latim em línguas neolatinas. Origem e formação da língua portuguesa no território ibérico. Processos de mudança da língua portuguesa a partir dos diversos níveis de análise linguística. Periodização do português e exame de textos representativos desses períodos. Mudança linguística e gramaticalização. Situação da língua portuguesa no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

ALKMIM, T. M. **Para a história do português brasileiro: novos estudos.** São Paulo: Humanitas, 2002.

CARDEIRA, E. **O essencial sobre a história do português.** Lisboa: Caminho, 2006.

ILARI, R. **Linguística Românica.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALI, S. **História da língua portuguesa.** 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.

FARACO, C. A. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas.** São Paulo: Ática, 1991.

FARACO, C. A. **História sociopolítica da Língua Portuguesa.** São Paulo. Parábola Editorial, 2016.

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos.** São Paulo. Contexto, 2009.

TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Disciplina: Sintaxe do Português I	
---	--

Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
------------------------	--------------------------------

Ementa:

Introdução à Sintaxe. Visão geral dos estudos sintáticos e seus limites. Processos de estruturação sintática da língua portuguesa: concordância, regência, colocação pronominal. Sintaxe do período simples. Sintaxe e pontuação. Ensino de sintaxe na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

CASTILHO, C. M. **Fundamentos Sintáticos do Português Brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2013.

FERRAREZI Jr., C. **Sintaxe para a Educação Básica.** São Paulo: Contexto, 2012.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do português**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2003.

BORTONI-RICARDO, S. M. *et al.*(orgs.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

CASTILHO, A. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

HENRIQUES, C. C. **Sintaxe**: estudos descritivos da frase para o texto. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: Campus, 2008.

PERINI, M. A. **Para uma nova gramática do português**. 11. ed São Paulo: Ática, 2007.

Disciplina: Gêneros Discursivos e Textuais	Período: 3º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: Noções da teoria dos gêneros textuais/discursivos, descrição e funcionalidade. Dimensões sócio-discursivas dos gêneros textuais/discursivos. Gêneros textuais e ensino da leitura e da escrita e suas implicações para o desenvolvimento dessas capacidades.	
Bibliografia Básica: ANTUNES, I. C. Aula de português : encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais & ensino . 3.ed. Rio de Janeiro: Lucenna, 2005. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo, Parábola, 2008.	
Bibliografia Complementar: BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso . Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas à edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.	

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2010.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução de Dionísio, A. P. & Hoffnagel, C. J. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

WACHOWICZ, T. C. **Análise linguística nos gêneros discursivos**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Disciplina: Seminário Integrador: Extensão e Prática Docente I	Período: 3º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: Abordagem de aspectos teóricos-metodológicos da interdisciplinaridade e da transversalidade na educação como eixos norteadores das práticas de ensino de português e literatura. Pedagogia de Projetos: conceito, características e estruturação. Construção e desenvolvimento de projetos interdisciplinares a partir de temas transversais que envolvam necessariamente a comunidade externa à instituição: ênfase em temáticas abordadas nas disciplinas ofertadas entre o primeiro e o terceiro período do curso	
Bibliografia Básica: BEHRENS, M. A. Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006. PESSOA, M. Transversalidade e inclusão: desafios para o educador. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Didática e interdisciplinaridade . 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012.	
Bibliografia Complementar: FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020. HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. LÜCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.	

MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. Tradução Edgar de Assis Carvalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, A. C. **Projetos Pedagógicos, práticas interdisciplinares**: uma abordagem para os temas transversais. São Paulo: Avercamp, 2009.

4º PERÍODO

Disciplina: Sintaxe do Português II	Período: 4º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: Sintaxe do período composto. Relação entre a estrutura sintática e a estrutura temática textual. Sintaxe e pontuação. Ensino de Sintaxe na Educação Básica.	
Bibliografia Básica: CARONE, F. B. Subordinação e coordenação : confrontos e contrastes. 6. ed São Paulo: Ática, 2003. KURY, A. G. Novas lições de análise sintática . 9. ed. São Paulo: Ática, 1999. TRAVAGLIA, L. C. Gramática : ensino plural. 3. ed São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar: BECHARA, E. Ensino da gramática : opressão? liberdade? 12. ed. São Paulo: Ática, 2006. CÂMARA JUNIOR, J. Mattoso. Dicionário de linguística e gramática : referente à língua portuguesa. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. FERRAREZI Jr., C. O Estudo dos Verbos na Educação Básica . São Paulo: Contexto, 2014. LORENZO, V.; COELHO, S. (org.). Estudos de processos de gramaticalização em português : metodologias e aplicações. Campinas: Mercado de Letras, 2010. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola . Campinas: Associação de Leitura do Brasil: Mercado de Letras, 2006.	

Disciplina: Literatura Portuguesa II	Período: 5º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa:	

O realismo/naturalismo: representação da sociedade burguesa e os novos paradigmas científicos. Vanguarda e o alvorecer da modernidade. A poesia e as representações da modernidade na heteronímia de Fernando Pessoa. Solipsismo, saudade e morte em trânsito: o simbolismo e a modernidade. Tendências não-realistas e a crítica social. O romance contemporâneo e as novas formas da narrativa. Análise-interpretação de textos literários. Crítica textual.

Bibliografia Básica:

ABDALA JR., B.; PASCHOALIN, M. A. **História social da literatura portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 1996.

Bibliografia Complementar:

COELHO, J. P. **Diversidade e unidade em Fernando Pessoa**. São Paulo: Verbo, 1977.

EAGLETON, T. **As ilusões do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

MELO e CASTRO, E. M. de. Nádya Battella Gotlib (Org.). **O Fim visual do século XX e outros textos críticos**. São Paulo: Edusp, 1993.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 2004.

SILVA, V. M. A. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 2010.

Disciplina: Morfossintaxe do Português	Período: 4º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: Relações entre morfologia e sintaxe. Propostas de classificação das palavras conforme as perspectivas estruturalista e gerativa. Articulação de componentes gramaticais sob influência da interpretação semântica. Funções sintáticas nas orações simples; Estruturação sintagmática. Funções sintáticas nas orações complexas; Estruturas arbóreas. Relações morfossintáticas entre as classes de palavras;. Morfossintaxe dos conectivos; Marcadores Discursivos. Morfossintaxe do período composto; Coordenação; Subordinação; Período misto; Lacunas da classificação tradicional; Nova proposta de classificação das orações. Aplicação morfossintática de elementos de coesão e coerência textuais.	
Bibliografia Básica:	

PERINI, M. A. **Princípios de Linguística Descritiva**. São Paulo: Parábola, 2006.

ROSA, M. C. **Introdução à Morfologia**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUSA-E-SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao Português: morfologia**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

MIOTO, C.; FIGUEIREDO SILVA, M. C.; LOPES, R. V. **Novo Manual de Sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2004.

MIRA MATEUS, M. H. et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003.

PERINI, M. **Para uma nova gramática do português**. São Paulo: Ática, 2007.

NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola**. São Paulo: Contexto, 2003.

Disciplina: Semântica do Português I	Período: 4º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: A ciência dos significados. Conceito de Semântica e seu objeto de estudo. Os limites da semântica como ciência da significação. Relações entre o plano do conteúdo e o da expressão. Fundamentos teóricos sobre o processo da significação, com ênfase nas dimensões do significado, da referência e do sentido. Perspectivas semânticas. Operações semânticas e estruturas gramaticais.	
Bibliografia Básica: CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios . Belo Horizonte: UFMG, 2005. ILARI, R.; GERALDI, J. W. Introdução à semântica . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. OLIVEIRA, L. A. Manual de Semântica . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	
Bibliografia Complementar: CHIERCHIA, G. Semântica . Tradução de Rodolfo Ilari, Ligia Negri e Luiz Arthur Pagani. São Paulo: Unicamp, 2003.	

FERRAREZI JÚNIOR, C.; BASSO, R. (Org.). **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.

HENRIQUE, C. C. **Léxico e semântica**. Rio: Elsevier, 2011.

GUIMARÃES, E. **História da Semântica**: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas: Pontes, 2004.

VOGT, C. **O intervalo semântico**: contribuição para uma teoria semântica argumentativa. São Paulo: Ateliê, 2009.

Disciplina: Sociolinguística	Período: 4º período
Aulas: 60 aulas	Carga horária: 60 horas
Ementa: Conceitos Básicos em Sociolinguística. Sociolinguística e Sociedade. Variação e Mudança Linguística. Variantes Linguísticas. Preconceito Linguístico. Pesquisa Sociolinguística.	
Bibliografia Básica	
BAGNO, M. A língua de Eulália : novela sociolinguística. 44. ed. São Paulo: Contexto, 2006.	
MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L.(Orgs.). Introdução à sociolinguística : o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.	
TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística . São Paulo: Ática, 1986.	
Bibliografia Complementar:	
BAGNO, M. A norma oculta : língua e poder na sociedade brasileira. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2006.	
BAGNO, M. Preconceito linguístico : o que é? Como se faz. 44. ed. São Paulo: Loyola, 2006.	
BORTONI-RICARDO, S. M. Manual de sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2014.	
POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola . Campinas: Mercado de Letras, 1996.	
PRETI, Dino. Sociolinguística : os níveis de fala. São Paulo: EDUSP, 2003.	
VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A.; MARTINS, M. A. (orgs). Ensino de português e	

sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014.

Disciplina: Literatura Brasileira I	
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: Retórica, teologia e política nos escritos do Brasil Colonial. Escritos dos cronistas e viajantes. Condicionamentos externos e internos da “literatura” do Brasil Colônia. Sistema Colonial e Condição Colonial. Análise-interpretação de textos quinhentistas, barrocos e árcades e seus reflexos na produção modernista. Formação e consolidação do sistema literário nacional. Debates sobre a identidade nacional: diálogos dos séculos XIX e XX. Crítica textual.	
Bibliografia Básica: BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 12. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2012. COUTINHO, A. (dir.); COUTINHO, E. (co-direção). A literatura no Brasil. 6. ed. São Paulo: Global, 2001. V. 2.	
Bibliografia Complementar: BOSI, A. Dialética da colonização. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CAMPOS, H. O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos. São Paulo: Iluminuras, 2011. HANSEN, J. A. A sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. OLIVEIRA, A. C.; VILLA, M. A. (org.). Cronistas do descobrimento. São Paulo: Ática, 1999. WOLFFLIN, H. Renascença e barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.	

Disciplina: Didática e Planejamento Educacional	Período: 4º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 aulas
Ementa: Pressupostos e características da Didática. Tendências pedagógicas na prática escolar. Fundamentos do planejamento educacional. Planejamento participativo em educação. O planejamento da ação didática. Elaboração de documentos de planejamento escolar: plano de ensino e plano de aula. Estratégias de organização do processo de ensino.	

Bibliografia Básica:

CASTRO, A. D.; CARVALHO; A. M. P. (orgs.). **Ensinar a ensinar:** didática para a escola fundamental e média; São Paulo: Pioneira, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez. 1991.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento:** Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. Cadernos Pedagógicos do Libertad. São Paulo: 2008.

Bibliografia Complementar:

CANAU, V. M. (Org.) **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 2000.

CUNHA, M. I. (org.). **Formatos avaliativos e concepção de docência.** Campinas: Autores associados, 2005.

FARIAS, I.M.S. de *et al.* **Didática e docência:** aprendendo a profissão. Brasília: Liber livro, 2011.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Loyola, 2005.

VIANNA, I. O. A. **Planejamento participativo na escola:** um desafio ao educador. São Paulo: Epu, 2000.

5º PERÍODO

Disciplina: Literatura Brasileira II	Período: 4º período
Aulas: 60 aulas	Carga horária: 60 horas
Ementa: O surgimento do romance no Brasil. Os principais romancistas, poetas e dramaturgos do século XIX. Estéticas romântica e realista-naturalista. O moderno fora do Modernismo na Literatura Brasileira: Machado de Assis e Augusto dos Anjos. Simbolismo e Parnasianismo. O Pré-Modernismo brasileiro: representações sociais do urbano, das migrações e das políticas vigentes. As vanguardas europeias e suas influências na produção literária do Brasil. A Semana de Arte Moderna e os modernistas: a identidade nacional nas artes.	
Bibliografia Básica: BOSI, A. O Pré-Modernismo. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1967. COUTINHO, A. Introdução à literatura no Brasil. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.	

RICUPERO, B. **O romantismo e a ideia de nação no Brasil (1830-1870)**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. **Aspectos da literatura brasileira**. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

BALAKIAN, A. **O simbolismo**. Trad. José Bonifácio A. Caldas. São Paulo: Perspectiva, 1985.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BOSI, A. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

NEJAR, C. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos**. São Paulo: Leya, 2011.

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Período: 5º período
---	----------------------------

Aulas: 75 aulas	Carga Horária: 75 horas
------------------------	--------------------------------

Ementa:

História da educação dos surdos. Concepção sociocultural sobre a surdez e implicações sociais, linguísticas, legais e culturais. Abordagens educacionais para educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Parâmetros da Libras. Vocabulário básico da Libras no contexto escolar. Diálogos básicos em Libras. Estratégias de ensino para estudantes surdos.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2001. v. I e II.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. 1. ed. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P.. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. SEESP, Brasília, 2006.

QUADROS, R. M. de **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre:

Artmed, 1997.

PERLIN, G.; STROBEL, K.. **Fundamentos da Educação de Surdos**, UFSC, 2006.

SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2001.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

Disciplina: Linguística Textual	Período: 6º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: O texto como objeto de pesquisa e ensino: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. Processos e estratégias de organização textual e sua atuação na construção do(s) sentido(s). Mecanismos de coesão textual: os processos de referenciação e de sequenciação. Critérios de textualidade e sua relação com a coerência e a coesão textuais. Análises de elaborações didáticas voltadas à produção textual. A redação do ENEM: pressupostos teóricos subjacentes, estrutura e critérios avaliativos.	
Bibliografia Básica: KOCH, I. V., MORATO, E., BENTES, A. C. (Org.) Referenciação e discurso . São Paulo: Contexto, 2005. KOCH, I. K.V. Introdução à Linguística Textual . São Paulo: Martins Fontes, 2004. SOUZA, E. R. F.; PENHAVAL, E.; CINTRA, M. R. (orgs.). Linguística textual: interfaces e delimitações .	
Bibliografia Complementar: ADAM, J.-M. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos . São Paulo: Cortez, 2011. CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. (ORGS.). Referenciação: teoria e prática . São Paulo: Cortez, 2013. FÁVERO, L. L & KOCH, I.G.V. Linguística textual: introdução . 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2008. KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual . 18. ed. São Paulo: Contexto, 2015.	

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

Disciplina: Semântica do Português II	Período: 5º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: Níveis de estudos semânticos e principais teorias, modelos e técnicas de tratamento do significado. Relações semânticas inter e intratextuais e discursivas. Análise de recursos semântico-argumentativos em gêneros textuais/discursivos. Propriedades semânticas e pragmáticas: acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, evento, modalidade, operadores, quantificadores, a partir da análise do Português Brasileiro.	
Bibliografia Básica: FERRAREZI JUNIOR, C. Semântica para a educação básica . 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MARQUES, M. H. D. M. Iniciação à semântica . 6. ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003. MOURA, H. M. M. Significação e contexto : uma introdução a questões de semântica e pragmática. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2006. v. 1.	
Bibliografia Complementar: ANTUNES, I. O território das palavras : estudo do léxico em sala de aula. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012. CABRAL, A. L. T. A força das palavras : dizer e argumentar. 1. ed., 1. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011. GOMES, C. P. Tendências da semântica linguística . Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. MACEDO, W. O livro da semântica : estudo dos signos linguísticos. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012. PECHEUX, M. Semântica e Discurso . Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 4. ed. São Paulo: UNICAMP, 2009.	

Disciplina: Currículo e Avaliação Educacional	Período: 5º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
EMENTA O conceito do currículo escolar. Tendências curriculares no Brasil. Currículo, cultura, sociedade e poder. Finalidades do Currículo. O currículo ideal, formal e em ação. Currículo e Projeto Pedagógico. Avaliação do ensino e da aprendizagem: legislação, princípios e definições. Processos avaliativos e práticas pedagógicas. Estratégias e	

instrumentos de avaliação processual e formativa

Bibliografia Básica:

APPLE, M W; BURAS, K L. **Currículo, poder e lutas educacionais**: com a palavra os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo**: questões atuais. 18. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo**: políticas e práticas. 13. ed. São Paulo: Papyrus, 2014.

Bibliografia Complementar:

LOPES, A.R.C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, A.R.C.; MACEDO, E. (Org.). **Currículo**: debates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOMÉ, J.T. **Currículo escolar e justiça social**: o Cavalo de Troia da Educação. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848169>> Acesso em 28 de Maio de 2018.

SANTOS, E. **Currículos** : teoria e práticas do currículo. Rio de Janeiro : LTC, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2143-0>>. Acesso em 28 de Maio de 2018.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

Disciplina: Seminário Integrador: Extensão e Prática Docente II	Período: 5º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: Abordagem de aspectos teóricos-metodológicos da educação integral como diretriz epistemológica dos processos de ensino de português e literatura. Construção e desenvolvimento de projetos alicerçados na concepção de educação integral que envolvam necessariamente a comunidade externa à instituição: ênfase em temáticas abordadas nas disciplinas ofertadas no quarto e no quinto períodos do curso.	
Bibliografia Básica: Machado, L. Politecnia, escola unitária e trabalho . São Paulo: Cortez, 1989. MANACORDA, M. A. Marx e a pedagogia moderna . 2. ed. Campinas, SP: Alínea,	

2010.

YUS RAMOS, R. **Educação integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

BIANCHETTI (ORGS). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**: Fundamentos epistemológicos e políticos. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Rajagopalan, K. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. (Orgs.). **Marxismo e educação**: debates contemporâneos. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados/HISTEDBR, 2008.

6º PERÍODO

Disciplina: Literatura Brasileira III	Período: 5º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: A Vanguarda Brasileira. Experimentalismo poético, formas narrativas modernas e o drama moderno. O Regionalismo de 30 e seus projetos estético e ideológico. Análise- interpretação de textos literários. Rumos e perspectivas da literatura brasileira dos últimos decênios. Regionalismos: transformações e permanências. O universalismo de Guimarães Rosa. A prosa intimista de Clarice Lispector. Experimentalismos poéticos: poesia concreta e poesia práxis. Literatura-reportagem. O urbano e a violência em escritores contemporâneos. Imagens do Brasil contemporâneo através da literatura: hibridismos, representações de minorias. Crítica textual.	
Bibliografia Básica: BOSI, A. Dialética da colonização . 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. MARQUES JUNIOR, M. Estudos de literatura brasileira . João Pessoa: Ideia, 2004. MOISÉS, M. A criação literária : poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.	

Bibliografia Complementar:

BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. São Paulo: T. A. Queiroz editor, 2002.

HARRISON, C. **Modernismo**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1993.

Disciplina: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Período: 6º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas

Ementa:

Conceito e Especificidades da Literaturas africanas de língua portuguesa. Panorama da literatura africana de língua portuguesa. A literatura africana como resgate identitário e revolucionário: Suleiman Cassamo e José Luandino Vieira. Práticas pedagógica de ensino das literaturas africanas de países de língua portuguesa. Vozes da literatura africana no Brasil: Cruz e Souza, Machado de Assis, Lima Barreto, Maria Firmina, Solano Trindade, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Geni Guimarães, Alzira Rufino, Miriam Alves, Jarid Arraes, Cristiane Sobral.

Bibliografia Básica:

AMÂNCIO, I.M da Costa; GOMES, Nilma & JORGE, M.L dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FONSECA, M; MOREIRA, T. **Panoramas das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Cadernos CESPUC de Pesquisa, 2007.

JESUS. C. **Quarto de Despejo**: O diário de uma favelada. São Paulo, Ática, 2014.

SANTOS, M. **Intelectuais Negras**: Prosa Negro-Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro: Malê, 2018.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA M, Ribeiro, E (org). **Cadernos Negros**: Contos Afro-Brasileiros. 1. ed. São Paulo: Quilombhoje, 2013. v. 36.

CASSAMO, S. **O regresso do morto**. Maputo: Associação dos Escritores Moçambicanos, 1989.

EVARISTO, C. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Palhas Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

RODRIGUES FILHO, G.; OLIVEIRA, C. C.; NASCIMENTO, J. G. **Formação inicial, história e cultura africana e afrobrasileira: desafios e perspectivas na implementação da Lei federal 10.639/2003**. 1. ed. Uberlândia, MG: Editora Gráfica Lops, 2012

SEMOG, E (org). **Amor e outras revoluções, Grupo Negrícia: Antologia Poética**. Rio de Janeiro: Malê: 2019.

Disciplina: Metodologias de Ensino de Literatura	Período: 6º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: Leitura literária e ensino de literatura. Especificidades da linguagem literária. Os contextos humanos e sociais implícitos no texto literário. Teorias da produção e da circulação literária; Intertextualidade e estética da recepção. A literatura frente à indústria cultural. Ensino de literatura a partir do historicismo literário e dos estilos de época.	
Bibliografia Básica: CASTRO, M. F. F. G.; FREITAS, A. C. (orgs.). Língua e literatura: ensino e pesquisa . São Paulo: Contexto, 2003. CORREA, H. T.; PAIVA, A.; SOUZA, R. J. (orgs.). Literatura e ensino médio . Campinas: Mercado de Letras, 2011. COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2007.	
Bibliografia Complementar: BORDINI, M. G.; Aguiar, V.T. Literatura: a formação do leitor . 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. DIAS, A. C. <i>et al.</i> Para Além das Fronteiras: literatura, ensino e interdisciplinaridade . Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. MELO, L. C.; SILVA, W. R. Pesquisa e ensino de língua materna e literatura . Campinas: Mercado de Letras, 2009.	

ROUXEL, A. *et al.* (orgs.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

SARAIVA, J. A.; MÜGGE, E. **Literatura na escola**: proposta para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino	Período: 6º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: Noções básicas de informática. Criação e editoração de documentos com recursos básicos e avançados. Elaboração de planilhas e gráficos. Desenvolvimento de apresentações utilizando ferramentas computacionais. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação. O uso do computador como ferramenta pedagógica. Utilização de equipamentos computacionais no ensino.	
Bibliografia Básica: LÉVY, P. Cibercultura . Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 272p. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 21. ed. rev. e atual. São Paulo: Papyrus, 2013. 171 p. SILVA, M. Sala de aula interativa . 5. ed. Editora Loyola, 2011.	
Bibliografia Complementar: CASTELLS, M. A sociedade em rede . 9. ed. Tradução de MAJER, R. V. São Paulo: Paz e Terra, 2006. KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias : o novo ritmo da informação. São Paulo: Papyrus, 2007. LEITE, L. S. (Org.). Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula . Petrópolis: Vozes, 2003. MYRIAM, K. Prática de Ensino de Biologia . 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 200 p. SANCHO, R. Para uma tecnologia educacional . Porto Alegre: Artmed, 2001.	

Disciplina: Metodologias de Ensino de Português	Período: 6º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
<p>Ementa: O ensino de língua portuguesa na Educação Básica Brasileira. Fundamentos teóricos e metodológicos que orientam o ensino de língua portuguesa na Escola Brasileira. Problematização da forma como o ensino das quatro habilidades comunicativas envolvidas no uso da linguagem (ler, escrever, ouvir e falar) tem ocorrido em diferentes contextos de ensino. O ensino da Gramática. Livros Didáticos e Propostas Curriculares. A formação do professor de português para a escola brasileira contemporânea. Produção de material didático para o Ensino Fundamental e Médio.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. Parábola Editorial, 2007.</p> <p>GERALDI, J. W.(org.). O texto na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.(org.). Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p> <p>BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. 3. Ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>DIONISIO, A. P., BEZERRA, M. A. (orgs.). O livro didático de Português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p> <p>GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil, 2005.</p> <p>SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.</p>	

Disciplina: Prática de Revisão de Textos	Período: 6º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
<p>Ementa: Caracterização da atividade de revisão de textos. Texto, textualidade e textualização. A revisão textual como processo de interpretação. Tipos de revisão de textos. Interação entre autor e revisor/editor. Fatores gramaticais, textuais, discursivos e pragmáticos dos</p>	

textos. Normalização técnico-científica dos textos. A escrita e a elaboração do efeito de unidade. A questão da autoria na revisão de textos.

Bibliografia Básica:

KOCK, I. G. V. **As tramas do texto**. SP: Contexto, 2014.

CAVALCANTE, M. P. **Os desafios da produção textual e a importância do revisor na análise de textos**. Brasília, 2011.

COELHO NETO, A. **Além da revisão**. Brasília: Editora Senac-DF, 2008.

Bibliografia Complementar:

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARINHO, J.H.C.; SARAIVA, M.E.F. **Estudos da Língua em Uso: da Gramática ao Texto**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

MALTA, L. R. **Manual do revisor**. São Paulo: Editora WVC, 2000.

RUIZ, E. D. **Como corrigir redações na escola**. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, D. A. **Produção e revisão textual: um guia para professores de português e de línguas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

7º PERÍODO

Disciplina: Análise do Discurso	Período: 7º período
Aulas: 45 aulas	Carga Horária: 45 horas
Ementa: Conceito de discurso. Noção de sujeito para a Análise de Discurso. Memória discursiva e interdiscurso. Análise do funcionamento do discurso na produção dos efeitos materiais do sentido (o funcionamento ideológico do discurso). Assujeitamento, ideologia e história. Princípios e procedimentos da AD.	
Bibliografia Básica:	
ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos . São Paulo: Unicamp. 1999.	
PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio . 2ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.	

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento.** 2ª ed., Campinas, SP: Pontes, 1997.

Bibliografia Complementar:

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos do Estado:** notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado. 6ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 1992.

LEANDRO-FERREIRA, M. C. **Glossário de termos do discurso** - edição ampliada. 1ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. 4. ed., Campinas: Pontes, 1996.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura.** 2. ed. Cortez, 1998.

ORLANDI, E. **Discurso e texto:** formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

Disciplina: Educação Inclusiva e Práticas de Ensino de Português e Literatura para Alunos com Necessidades Educacionais Específicas	Período: 7º período
--	----------------------------

Aulas: 60 aulas

Carga Horária:
60 horas

Ementa: Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial e Inclusiva. Pressupostos sociais, educacionais e políticos. Aspectos legais da Educação Especial e Inclusiva. Ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos. Ensino de Língua Portuguesa para estudantes com transtornos de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P.. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** SEESP, Brasília, 2006.

ROTTA, N. T.; PEDROSO, F. S. Transtorno da linguagem escrita-dislexia. **Transtornos da aprendizagem:** abordagem neurobiológica e multidisciplinar, v. 2, p. 133-147, 2006.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, E. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar:** ideias e práticas pedagógicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2013. 144 p.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? Summus Editorial, 2015.

MAZZOTTA, M. J. S.. **Educação especial no Brasil história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez. 1996.

MENDES, E. G. As relações Educação Especial e Educação Inclusiva. **Revista Teias**, v. 9, n. 18, p. 4, 2008.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

Disciplina: Legislação, Estrutura, Funcionamento e Políticas Públicas da Educação Básica	Período: 7º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: O direito à educação na legislação brasileira. A política pública de ensino no Brasil diante do cenário da globalização, da privatização, da terceirização e do sentido de qualidade, nos contextos público e privado. Financiamento da educação. O sistema escolar brasileiro. Organização da educação básica no Brasil. As diretrizes curriculares nacionais na organização do currículo, na gestão da escola e no trabalho dos professores de Língua Portuguesa.	
Bibliografia Básica: BRANDÃO, C. F. LDB passo a passo. 3 edição, São Paulo: Avercamp, 2007. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. SAVIANI, D. Escola e Democracia: polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 2005.	
Bibliografia Complementar: ALENCAR, C.; GENTILI, P. Educar na Esperança em tempos de desencanto. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.	

GENTILI, P.; SILVA, T. T. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. **Direito educacional e educação no século XXI**. Brasília: UNESCO, 1997. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001286/128632poro.pdf>>

NEY, A. **Política Educacional - Organização e Estrutura da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

VIEIRA, S.L. **Desejos de Reforma - Legislação Educacional no Brasil Império e República**. Brasília: Liber livro, 2008.

Disciplina: Seminário Integrador: Extensão e Prática Docente III	Período: 7º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 horas
Ementa: Abordagem de aspectos conceituais e teóricos-práticos da sociedade em rede como possibilidade metodológica para práticas de ensino de português e literatura. Construção e desenvolvimento de projetos alicerçados na concepção de sociedade em rede que envolvam necessariamente a comunidade externa à instituição: ênfase em temáticas abordadas nas disciplinas ofertadas no sexto e no sétimo períodos do curso.	
Bibliografia Básica: ARAÚJO, J. C. (Org.). Internet & Ensino : novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. CASTELLS, M. A sociedade em rede . Tradução de Roneide Venâncio Majer. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.	
Bibliografia Complementar: AGUIAR, L. A. Internautas . São Paulo: Melhoramentos, 2011. BASSETO, C. L. Redes de conhecimento : espaço de competência em informações nas organizações contemporânea. Bauru: Ide@ Editora, 2013. DEMO, P. O porvir : desafio das linguagens do século XXI. Curitiba: Ibpe, 2007. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.	

Lévy P. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

Disciplina: Trabalho Final de Conclusão de Curso: Planejamento e Organização	Período: 7º período
---	----------------------------

Aulas: 45 aulas	Carga Horária: 45
------------------------	--------------------------

Ementa:

Redação da proposta de trabalho de conclusão de curso na área de Letras. Técnicas de levantamento bibliográfico. Delimitação do tema, escolha dos objetivos, projeção da revisão de literatura e delineamento da metodologia de pesquisa.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1989.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PERROTA, C. **Um texto para chamar de seu**: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. **A Metodologia científica**. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2002.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Disciplina: Pragmática	Período: 8º período
Aulas: 45 aulas	Carga Horária: 45 horas
Ementa: Conceituação, objetivos e domínio da pragmática. Fronteiras entre semântica e pragmática. Principais teorias pragmáticas. Objeto de estudo da pragmática e a interação entre código e contexto. Dêixis e anáfora. Tipos de inferências. Princípio de cooperação e implicaturas. Atos de fala. A prosódia como marca de categorias pragmáticas.	
Bibliografia Básica:	
LEVINSON, S. C. Pragmática . São Paulo: Martins Fontes, 2007.	
RAJAGOPALAN, K. Nova pragmática . São Paulo: Parábola, 2010.	
SEARLE, J. R. Expressão e significado : estudos da teoria dos atos da fala. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
Bibliografia Complementar:	
ARMENGAUD, F. A pragmática . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.	
ILARI, R. Semântica e pragmática : duas formas de descrever e explicar os fenômenos da significação. Revista de Estudos da Linguagem, 2000.	
KOCH, I. G. V. Argumentação e Linguagem . São Paulo: Cortez, 2009.	
MOURA, H. M. M. Significação e contexto : uma introdução a questões de semântica e pragmática. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2006.	
ZANDWAIS, A. (org.). Relações entre pragmática e enunciação . Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2002.	

Disciplina: Metodologias Ativas de Aprendizagem	Período: 8º período
Aulas: 45 aulas	Carga Horária: 45 horas
Ementa: Aspectos históricos das metodologias ativas. Fundamentos teóricos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Aprendizagem significativa e colaborativa. Estratégias de Ensino e Avaliação: Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem baseada em Projetos, Aprendizagem Baseada em Equipes, Sala de Aula Invertida, Portfólio, Documentação Pedagógica.	
Bibliografia Básica:	
BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora : uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.	

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. São Paulo, Autores Associados, 2000.

MORAN, J. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2014.

Bibliografia Complementar:

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2015.

BERGMANN, J.; AARON, S. (Org). **Sala de Aula Invertida**: uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro, 2016.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa em mapas conceituais**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, 2013.

MUNHOZ, A. S. **ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

Disciplina: Ensino de Português e Literatura na Educação Profissional e Tecnológica	Período: 8º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 60 aulas
Ementa: A Educação Profissional e Tecnológica - EPT - na organização educacional brasileira. Estruturação dos espaços educativos da EPT. Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Currículo e integração na EPT. O trabalho como princípio educativo. As mudanças no mundo do trabalho e as novas exigências formativas dos trabalhadores em uma perspectiva de emancipação dos sujeitos. O ensino médio integrado como travessia para a politecnia. Concepções e práticas pedagógicas referentes a Portugues e Literatura na EPT.	
Bibliografia Básica: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). Ensino médio integrado : concepção e contradições. São Paulo: Editora Cortez, 2005. NOSELLA, P. A escola de Gramsci . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004. SAVIANI, D. Trabalho e educação : fundamentos ontológicos e históricos.	

Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2007.
Bibliografia Complementar:
GOMES, C. (Org.). Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Orgs.) A experiência do trabalho e a educação básica. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A; TILIO, R., ROCHA, H. Cl. (Orgs.). Política e Políticas Linguísticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
KUENZER, A. Z.. Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. 2 ed. São Paulo, Boitempo, 2008.

Disciplina: Trabalho Final de Conclusão de Curso: Desenvolvimento	Período: 8º período
Aulas: 45 aulas	Carga Horária: 45 horas
Ementa: Desenvolvimento e finalização de proposta de pesquisa definida e iniciada na disciplina “Trabalho Final de Conclusão de Curso: planejamento e organização”.	
Bibliografia Básica:	
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.	
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.	
MINAYO, M. C. de S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002.	
OLIVEIRA, S. L. Tratado de Metodologia Científica. 1. ed. São Paulo. Thomson	

Learning, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa: ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

12. METODOLOGIA

Os docentes do Curso de Licenciatura em Letras Português do IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas, ao organizarem seus planos de ensino, optam por metodologias que estejam de acordo com os princípios norteadores explicitados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior (Resolução N° 2, 1° de Julho de 2015), bem como no Parecer CNE/CES n° 492/2001 e na Resolução CNE/CES n° 18/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. As Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior dizem no inciso 5° do Artigo 3° que são princípios da formação do profissional do magistério da educação básica:

I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

II - a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

III - a colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação (MEC), as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino e suas instituições;

IV - a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação docentes ofertados pelas instituições formadoras;

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VI - o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;

VII - um projeto formativo nas instituições de educação sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação;

VIII - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

IX - a articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação;

X - a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica;

XI - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

Nesse sentido, cumpre ressaltar a importância do planejamento das ações educativas, cabendo ao professor, em período pré-definido pela instituição, entregar seus Planos de Ensino ao Colegiado do Curso, os quais devem contemplar o exposto neste Projeto Pedagógico e prever o uso de metodologias que estejam em consonância o Perfil do Egresso. É fundamental que as metodologias utilizadas sejam capazes de contribuir para a formação de profissionais, cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, assim como prega a missão do IFSULDEMINAS.

Adicionalmente, o curso oferecerá atividades diversificadas para os alunos, tais como:

- Disciplinas com aulas teóricas, práticas, ações curriculares em sociedade e práticas como componente curricular;
- Estágio Curricular Obrigatório;
- Atividades que contemplem as referidas atividades de aprofundamento em áreas específicas de interesse do estudante, denominadas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), como programas de monitoria, atividades de pesquisa por meio de iniciação científica, estágios acadêmicos e projeto de conclusão de curso, incentivo à participação em eventos científicos;
- Divulgação científica por meio da publicação de artigos em periódicos especializados e em anais de encontros científicos.

Vale ressaltar que, tendo em vista a possível demanda de alunos com dificuldades específicas em determinados conteúdos e/ou disciplinas, assim como déficits de aprendizagem oriundos de falhas durante o processo de escolarização básica, todos os professores que atuam no curso oferecerão horários extras de atendimento aos discentes. Tal iniciativa visa a minimizar o impacto que o não acompanhamento do aluno quanto ao desenvolvimento das atividades propostas no decorrer do curso tende a ocasionar em sua

trajetória acadêmico-profissional, além de ser passível de auxiliar em suas práticas cidadãs e cotidianas como um todo. Os horários de atendimento são disponibilizados para os discentes no início de cada semestre letivo, variando de uma a quatro horas semanais.

O ementário está composto de carga horária total, não apresentando a divisão entre teoria e prática, entretanto a articulação entre teoria-prática é garantida ao longo de todo o processo formativo de ensino-aprendizagem, sendo registrada tanto no plano de ensino quanto detalhada e esmiuçada na matriz curricular deste Projeto Pedagógico de Curso.

12.1 Atividades metodológicas na Educação a Distância

O Curso de Licenciatura em Letras Português privilegia procedimentos metodológicos que sejam passíveis de favorecer a formação pessoal, acadêmica e profissional dos licenciandos. Por se tratar de um curso ofertado na modalidade a distância, o uso efetivo das diferentes tecnologias digitais é fundamental como arcabouço metodológico, conforme orienta a Resolução no 01 do CNE/CES, de 11 de março de 2016.

Nessa ótica, as tecnologias digitais, os procedimentos metodológicos e os recursos educacionais, materializados em ambiente virtual multimídia interativo, entre os quais estão os materiais didáticos e os sistemas de acompanhamento e de avaliação de aprendizagem, são elementos constitutivos dos cursos superiores na modalidade a distância.

A fim de atender aos objetivos do curso de Licenciatura em Letras Português na modalidade a distância, assim como possibilitar o diálogo entre as tecnologias e a comunicação, serão disponibilizados diferentes meios para a interação entre estudantes e professores no decorrer do curso. Para tanto, serão utilizados múltiplos meios (mídias), cada um com suas especificidades, podendo contribuir para o alcance de diferentes níveis de aprendizagem, atendendo à diversidade e heterogeneidade do público-alvo. As mídias são complementares entre si.

A carga-horária das disciplinas será cumprida no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no qual o aluno poderá acessar os conteúdos das aulas, realizar atividades avaliativas, estudos e outras atividades previstas. No AVA, o estudante terá acesso ao professor da disciplina, ao coordenador do curso e aos tutores por meio de mensagens, chats e fóruns, meios que irão auxiliá-lo durante todo o desenvolvimento do seu processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que uma especificidade extremamente relevante dos cursos na modalidade a distância é a atuação de tutores, também chamados de professores mediadores. Trata-se de profissionais com formação nas áreas de Letras e Educação a serem selecionados via edital específico que terão como responsabilidade acompanhar o processo formativo dos discentes no que se refere ao desenvolvimento dos componentes curriculares conforme orientações dos professores das disciplinas.

Cada componente curricular será preparado pelo professor da disciplina, considerando-se os diferentes recursos tecnológicos presentes no AVA, os recursos educacionais disponíveis, bem como as especificidades da disciplina. Ao planejarem as atividades, os docentes construirão uma matriz de design, onde estão elencados os temas a serem trabalhados, os objetivos a serem alcançados, as atividades avaliativas a serem desenvolvidas – acompanhadas da respectiva pontuação –, as ferramentas a serem utilizadas etc. Serão fornecidas, pelos professores, orientações semanais sobre o desenvolvimento das disciplinas.

Para os estudos e a realização das atividades relativas a essas disciplinas, os alunos poderão utilizar as instalações do Campus Poços de Caldas, bem como dos polos. Os discentes poderão usar essas estruturas para desenvolver tarefas e entrar em contato com seus professores e tutores através da internet, de forma a dar prosseguimento às atividades que forem programadas dentro de cada componente curricular, conforme a matriz do curso. Além disso, haverá tutores presenciais nos polos para atender aos alunos diariamente.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, o Estágio Curricular Supervisionado é “componente obrigatório da organização curricular das Licenciaturas, sendo uma atividade específica, intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”.

A organização do Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português do IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas estará de acordo com as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS – Resolução CONSUP nº 075 e Resolução CONSUP nº 69/2017, a Lei nº 11.788/08, as orientações da Normativa nº 07 de 30 de outubro de 2008 e a Resolução CNE/CP nº 2/2015, bem como

a Resolução CONSUP nº 29/2020, que trata da organização do estágio nos cursos de licenciatura do IFSULDEMINAS.

O estágio curricular supervisionado obrigatório consiste em atividade de natureza educativa e complementar ao ensino, proporcionando experiências capazes de permitir ao acadêmico o desenvolvimento de consciência crítica e de capacidade para compreender a realidade profissional e interferir sobre ela. O estágio curricular supervisionado obrigatório deverá possibilitar ao futuro professor a oportunidade de vivenciar diferentes situações relacionadas ao processo ensino–aprendizagem, assim como a reflexão sobre tais situações em conjunto ao orientador e ao supervisor do estágio, à equipe de professores e demais educadores da escola onde as atividades forem realizadas, conforme dispõem o Parecer CNE/CP nº 27/2001 e a Lei de Estágio, nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Conforme o estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado para licenciatura é de 400 (quatrocentas horas) cumpridas na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outros espaços de educação não formal, podendo ser realizada a partir do início da segunda metade do curso, de modo a haver um intercâmbio colaborativo entre a instituição de origem do estagiário e a escola em que o estágio será efetivado.

Essa carga horária está distribuída em quatro semestres, do quinto ao oitavo períodos. Para otimizar o planejamento, a organização e o desenvolvimento do estágio, ele será dividido em 200 horas voltadas a atividades de observação, planejamento e regência de aulas no Ensino Fundamental I e 200 horas relativas às mesmas ações no Ensino Médio.

Conforme já explicitado, para possibilitar a realização de estágios curriculares nas escolas estaduais a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais publicou em 2 de julho de 2015, no caderno 1, coluna 3a, página 40 do Diário Oficial dos Poderes do Estado “Minas Gerais” convênio de cooperação mútua. A não conclusão do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório implicará na suspensão da Colação de Grau, bem como da emissão do diploma.

A observação da prática pedagógica tem por finalidade levar o estagiário a perceber os aspectos relevantes da organização do trabalho docente. As referências para a observação e a análise da prática pedagógica estão baseadas nas várias teorias pedagógicas, na integração das disciplinas curriculares, e nas etapas do planejamento de

ensino assim como sua articulação às Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. As atividades de regência têm como objetivo a vivência da docência.

Os pontos a serem observados e discutidos, os procedimentos específicos para o desenvolvimento das atividades de estágio e suas formas de avaliação, incluindo o relatório, serão estabelecidos em regimento próprio a ser criado pelo Colegiado de Curso. Dessa forma, o modelo de relatório de estágio e os demais documentos relativos ao planejamento, à organização, ao acompanhamento e à avaliação das atividades desempenhadas serão elaborados pelo Colegiado de Curso de Letras Português.

Todas as atividades realizadas pelo aluno estagiário em situações didáticas, tais como elaboração e correção de exercícios, organização e monitoria de grupos de estudos, atividades de extensão, participação em eventos (congressos, seminários e/ou palestras devidamente certificados) relativos à área pedagógica, organização de fichas de acompanhamento individual de alunos e auxílios no âmbito didático pedagógico do professor em atividades escolares serão contempladas nos documentos a serem criados.

Caberá aos docentes responsáveis por acompanhar as etapas do estágio a orientação sobre as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, o qual deverá, obrigatoriamente, ter como supervisor na escola em que estará estagiando, professores regentes da disciplina de Língua Portuguesa. Os docentes responsáveis pela orientação do estágio - com formação na área de educação - fornecerão suporte pedagógico aos alunos para que desenvolvam suas atividades, de forma a acompanharem as atividades de observação e de regência das aulas. O supervisor do estágio deve acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estagiário dentro da escola em que o estágio está sendo realizado, auxiliando o discente no preparo, execução e avaliação das atividades.

O planejamento e a execução das práticas realizadas no decorrer do Estágio deverão estar alicerçadas nas reflexões desenvolvidas durante todo o curso, já que, além de ter como objetivo apresentar o mundo do trabalho ao acadêmico, o Estágio consiste em um espaço de discussão e reflexão sobre as possibilidades e a realidade do fazer pedagógico, ou seja, trata-se do lugar em que o licenciando tem condições de contrapor os pressupostos teórico-epistemológicos apreendidos durante o curso com o cotidiano escolar brasileiro. As avaliações dos resultados obtidos, tais como relatório, poderão servir para avaliar e redirecionar a estrutura curricular do curso. Assim, essa avaliação deve ser feita por uma equipe de docentes e, sempre que possível, com a participação de professores das escolas onde os estágios foram realizados, a fim de analisar os problemas

encontrados e propor soluções, de modo a contribuir para a melhoria do ensino na instituição em foco.

Por fim, conforme previsto na Lei de Estágio, nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, bem como de exercício da docência na Educação Básica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, conforme regimento elaborado pelo Colegiado de Curso. Da mesma maneira, a atuação na Residência Pedagógica e a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) são atividades passíveis de contabilização da carga-horária do estágio.

14. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

De acordo com a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, os Cursos de Licenciatura deverão incluir em sua carga horária total 200 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) em áreas específicas de interesse dos estudantes. Essas atividades farão parte do Núcleo de Estudos Integradores, conforme apresentado na representação gráfica do perfil de formação do aluno. Conforme consta no inciso III do Artigo 12 da Resolução nº 2/2015, podem ser consideradas como atividades teórico-práticas de aprofundamento participação em seminários, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, entre outras.

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento permitem ao licenciando vivenciar oportunidades de aplicar os conhecimentos construídos durante o curso, bem como proporcionar convivência e compartilhamento de experiências com a comunidade acadêmica e local. Dessa forma, tais atividades não se resumem a ações de naturezas didática e acadêmica, envolvendo práticas socioculturais que estejam, de algum modo, relacionadas à formação do futuro docente. Entende-se que também no ensino superior, os discentes devem estar imersos em atividades que contribuam tanto para sua formação cidadã, quanto para a sua prática profissional, principalmente porque, os professores a serem formados serão educadores e potenciais formadores de opiniões.

As ATPA consistem, portanto, em um somatório de atividades consideradas relevantes para a complementação da formação do professor de Português e Literatura.

No cômputo dessas atividades, estão incluídas: a participação dos discentes em eventos de divulgação científica, tais como congressos, simpósios, ciclos de seminários; o envolvimento em projetos de extensão; a realização de estágios extracurriculares; o desenvolvimento de iniciação científica; publicações em periódicos ou em eventos nas áreas de conhecimento do curso; a participação em projetos de estímulo à docência; a monitoria de disciplinas relacionadas ao curso; a realização de minicursos tangentes ao âmbito de Letras ou da Educação; a participação em workshops; e o envolvimento em atividades que permitam o conhecimento e a valorização da diversidade sociocultural caracterizadora dos diferentes públicos discentes com que o futuro professor terá contato.

Essas atividades podem ser realizadas pelos graduandos desde o primeiro semestre letivo do curso, devendo ser devidamente comprovadas por meio da apresentação de certificados ou declarações cuja veracidade deverá ser passível de verificação. A discriminação detalhada das atividades teórico-práticas de aprofundamento, bem como a análise e a validação dos comprovantes serão discriminadas em regimento próprio produzido pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Português.

15. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A função da avaliação é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais, visando ao aprimoramento da aprendizagem do aluno e a melhoria no método de ensino do professor, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os agentes do processo educativo. A avaliação deve ter como principal função, por um lado, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de suas metodologias e, por outro lado, possibilitar a melhoria no desempenho do discente.

A sistemática de avaliação do Curso de Licenciatura em Letras Português terá como base as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS aprovadas pela Resolução CONSUP n° 075, de 15 de dezembro de 2020 (atualização da Resolução CONSUP n° 69/2017).

O sistema de avaliação a ser adotado em cada componente curricular ou atividade depende dos seus objetivos. Para avaliação dos alunos, os docentes utilizam provas teóricas e práticas, relatórios de atividades, tarefas, trabalhos de pesquisa e/ou

apresentação de seminários, desenvolvimento de projetos, produção de materiais, entre outras.

Ao elaborar o plano de ensino de sua disciplina, o docente deve descrever:

- Periodicidade de aplicação;
- Número de instrumentos avaliativos a serem aplicados (não pode haver menos de duas avaliações em cada período);
- Aferição do resultado (somatória das notas obtidas em cada instrumento de avaliação. Nenhuma atividade avaliativa deve ter pontuação superior a 50% do total da nota);
- Atividade avaliativa como meio para acompanhar o aproveitamento acadêmico do estudante, verificando seu progresso e suas dificuldades, e, quando necessário, propor estudos de recuperação para o aluno;
- Necessidade de especificar os procedimentos de aplicação (em grupo ou individual, com ou sem consulta etc.).

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do discente, avaliado através de diferentes instrumentos, conforme as peculiaridades da disciplina. As avaliações deverão ser realizadas utilizando-se os instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. Os conteúdos a serem avaliados deverão atender aos objetivos com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando em cada semestre.

A avaliação será diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua na qual o docente munido de suas observações terá um diagnóstico pontual da turma. O docente poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que levem o discente ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas.

Além das atividades avaliativas desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Curso, as quais corresponderão a 40% da nota de cada disciplina e deverão se dar sob diferentes formatos, haverá avaliações presenciais. As atividades avaliativas presenciais, sendo uma individual e outra em grupo, ocorrerão ao final de cada disciplina nos polos.

Segundo a Resolução CONSUP nº 75/2020 (atualização da Resolução CONSUP nº 69/2017), de acordo com o aproveitamento do discentes em cada disciplina do curso, será considerado:

- I. O estudante será considerado APROVADO quando obtiver nota semestral na disciplina (ND) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento),
- II. Terá direito a fazer o exame final da disciplina o estudante que obtiver nota da disciplina (ND) igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%.
- III. Terá direito a fazer o exame final da disciplina o estudante de curso EaD que obtiver nota da disciplina (ND) igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0.
- IV. Após o exame final, será considerado APROVADO o estudante que obtiver média final (MF) maior ou igual a 6,0.
- V. A MF da disciplina após o exame final será calculada pela média ponderada do valor da ND mais o dobro do valor do exame final (EF) sendo essa soma dividida por 3.
- VI. Realizado o exame final por parte do aluno, a nota do semestre será a maior nota entre ND e MF.
- VII. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

$$CoRA = \frac{\sum_i (CH \cdot N)_i}{\sum_i CH_i}$$

onde $\left\{ \begin{array}{l} CoRA = \text{coeficiente de Rendimento Acadêmico} \\ CH = \text{Carga horária da disciplina } i \\ N = \text{Nota da disciplina } i \end{array} \right.$

Ainda segundo a Segundo a Resolução CONSUP nº 75/2020:

Art. 21. O aluno terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 22. O aluno reprovado terá direito à matrícula no semestre seguinte, desde que não ultrapasse o prazo máximo para a conclusão do curso.

Parágrafo único: O aluno terá direito a cursar disciplinas nas quais tenha sido reprovado sob forma de dependência desde que o número total de dependentes solicitantes não exceda a 10% do total de vagas ofertadas pelo curso ou de acordo com o número de vagas disponibilizadas pelo Colegiado de Curso. Caso haja um número de dependentes solicitantes que exceda a 50% do total de vagas ofertadas pelo curso, a instituição deverá abrir uma turma específica para os dependentes.

§ 1º . A ordem para a matrícula dos dependentes será:

1. aluno com maior tempo no curso;
2. aluno com maior CoRA e
3. aluno de idade mais elevada.

§ 2º . As disciplinas de dependência deverão ser oferecidas, ao menos, uma vez por ano.

§ 3º . O aluno em dependência terá direito à matrícula no período posterior do seu curso desde que apresente CoRA igual ou maior a 60%.

15.1 Frequência

Como se trata de um curso a distância, a frequência dos alunos é mensurada no que se refere aos acessos no Ambiente Virtual de Aprendizagem e à realização das atividades propostas no AVA.

No caso de ocorrer uma atividade avaliativa e o aluno se ausentar, ele deverá apresentar à CAAD uma justificativa legalmente válida acompanhada do formulário devidamente preenchido no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de aplicação da avaliação para ter o direito a realizá-la. São considerados documentos para justificativa da ausência:

- Atestado Médico;
- Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;
- Declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa, extensão sem apresentação ou publicação de artigo;
- Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

Serão aceitos como documentos comprobatórios aqueles emitidos pela instituição organizadora do evento ou, na falta, pelo coordenador de curso ou coordenador da área.

15.2 Verificação do Rendimento Escolar e de Aprovação

O registro do rendimento acadêmico dos estudantes compreenderá a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares. Cabe ao professor registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas.

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros.

Nos planos de ensino deverão estar agendadas, no mínimo duas avaliações formais, devendo ser respeitado o valor máximo de 50% do valor máximo do semestre para cada avaliação. O professor deverá publicar as notas das avaliações até duas semanas após a data de aplicação.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento;

Após a publicação das notas, os estudantes terão direito à revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis formalizar o pedido através de formulário disponível na CAAD;

O professor deverá registrar as notas de todas as avaliações e ao final do período regular registrar as médias e faltas para cada disciplina.

Os professores deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. O resultado do semestre será expresso em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, à fração decimal e deverão ser graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, à fração decimal.

Ao estudante que não realizar a avaliação na data agendada sem a devida justificativa legal será atribuída nota 0,0.

Além das avaliações, o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CoRA) que tem a finalidade principal de acompanhar o desempenho acadêmico do discente será empregado. A Equação 1 apresenta a fórmula de cálculo.

$$CoRA = \frac{\sum_i (CH \cdot N)_i}{\sum_i CH_i}$$

Eq. 1

Onde:

CoRA: Coeficiente de Rendimento Acadêmico

CH: Carga horária da disciplina i

N: Nota da Disciplina i

Para efeito de cálculo do CoRA, as disciplinas que forem aproveitadas para integralização do curso, no caso de transferência e aproveitamento de estudos, serão consideradas. As reprovações em disciplinas serão consideradas para o cálculo do CoRA até o momento de sua aprovação, com a aprovação, apenas esse resultado será considerado, as disciplinas optativas e eletivas cursadas farão parte do cálculo do CoRA.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo docente como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

A partir dos resultados das avaliações, os seguintes critérios devem ser aplicados para efeito de APROVAÇÃO ou REPROVAÇÃO em disciplina:

- I. O discente que obtiver média semestral na disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta

e cinco por cento), sendo a composição das notas semestrais feitas através da média das avaliações será considerado APROVADO.

II. O discente que obtiver MD igual ou superior a 4,0 (quatro) pontos e inferior a 6,0 (seis) pontos e FD igual ou superior a 75% obterá direito ao EXAME FINAL da disciplina. Após o exame final, será considerado aprovado o discente que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0 (seis) pontos. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3 (Equação 2).

$$NF = \frac{MD + (EF \times 2)}{3} \quad \text{Eq. 2}$$

Prevalecerá como nota final (NF) do semestre o resultado obtido a partir da equação 2. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina e o discente terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos (CAAD) num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

III. O discente que obtiver MD inferior a 4,0 (quatro) pontos ou nota final (NF) inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75% (setenta e cinco por cento) estará REPROVADO.

No Quadro 2 são apresentados os critérios para efeito de promoção e retenção no curso.

Quadro 4: Critérios para efeito de promoção ou retenção no curso.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD ≥ 6,0 e FD ≥ 75%	APROVADO
MD ≥ 4,0 e MD < 6,0 e FD ≥ 75%	EXAME FINAL
MD < 4,0 ou NF < 6,0 ou DF < 75%	REPROVADO

MD: Média da disciplina

FD: Frequência na disciplina

NF: Nota final

Os discentes reprovados nas disciplinas ofertadas ao longo do curso terão a oportunidade de cursá-las novamente após o término do oitavo período, durante a etapa

de repercurso, a qual consiste na oferta simultânea de todas as disciplinas em que houve reprovações.

15.3 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

15.3.1 Terminalidade Específica

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica

[...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE,

O direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma e tendo em vista a Resolução CONSUP nº 36/2020, o IFSULDEMINAS busca alternativas que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

15.3.2 Flexibilização Curricular

De acordo com a Resolução Consup 102/2013 do IFSULDEMINAS, as adaptações curriculares “devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio”, podendo ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

- Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

- Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

A avaliação do projeto do Curso consiste numa sistemática que envolve três dimensões:

A primeira trata-se da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSULDEMINAS que tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões da atuação institucional em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

A segunda dimensão seria a atuação do Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) que organizará espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de reuniões e levantamentos semestrais que permitirão observar além da produção dos docentes e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade o desempenho dos docentes.

O terceiro instrumento que auxilia na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e do processo de ensino será a Avaliação do desempenho dos discentes do Curso de Licenciatura em Letras Português realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que consiste em um instrumento de avaliação que integra o SINAES e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos discentes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os discentes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar. São avaliados pelo Exame todos os discentes ingressantes e concluintes do curso conforme definido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Discentes ingressantes são aqueles que tiverem concluído entre 7% e 22% da carga horária mínima do currículo do curso. Já os concluintes, são todos os discentes que integralizaram pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do curso, até uma determinada data estipulada pelo INEP a cada ano,

ou ainda, os que tenham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o referido ano letivo.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Tendo em vista os objetivos formativos e o perfil profissional de conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português especificados no decorrer deste Projeto Pedagógico de Curso, deve-se estimular o desenvolvimento de capacidades na produção do conhecimento com atividades que levam o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa. Ademais, é pretensão do curso oferecer ao discente uma experiência de assimilação diversificada do conhecimento, meta cujo cumprimento é facilitado com a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Esse trabalho pretende proporcionar a oportunidade de articulação entre a teoria e a prática, visando ao fortalecimento dos conhecimentos requeridos pelo profissional, uma vez que a experiência possibilita processo de aprendizagem e reflexão que ultrapassa a simples instrução. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) irá compor a carga horária total do curso de Licenciatura em Letras Português e será desenvolvido por meio de projetos teóricos ou práticos na instituição de ensino ou fora desta, perfazendo um total de 50 horas.

O aluno deverá iniciar o desenvolvimento do TCC no 7º período do curso. Durante o desenvolvimento do TCC, o discente cursará as disciplinas Trabalho Final de Conclusão de Curso: planejamento e organização e Trabalho Final de Conclusão de Curso. A coordenação do curso fará a divisão das orientações dos alunos considerando o perfil de atuação dos orientadores e as temáticas de interesse dos discentes.

Após a escrita do trabalho, este deverá ser encaminhado para uma banca com três membros (mais um suplente), composta pelo orientador (presidente) e mais dois profissionais, considerando o domínio da temática do TCC a ser avaliado, contemplando, obrigatoriamente, dois docentes do IFSULDEMINAS. Poderá integrar a banca examinadora, docente de outra instituição ou profissional com domínio na temática do TCC a ser avaliado. Em período determinado pelo Colegiado do Curso, será realizada uma defesa pública do trabalho perante esta banca, conforme calendário aprovado. Cabe à banca julgar os seguintes quesitos: a) trabalho escrito (adequação as normas de

formatação, ortografia, clareza, rigor técnico e/ou científico); b) apresentação pública oral do trabalho desenvolvido (tempo, segurança, profundidade e clareza); c) domínio do conteúdo.

A banca emitirá uma nota final, que será equivalente à média aritmética das três notas dos componentes da banca, ficando estabelecida a necessidade da média igual ou superior a 6,0 para a aprovação na defesa do TCC.

Para os casos de reprovações, a banca emitirá um parecer sobre os procedimentos a serem realizados pelo discente para nova investidura no pleito, a saber:

- a) Correção e revisão do projeto conforme as observações propostas pela banca;
- b) Elaboração de novo projeto e apresentação no semestre seguinte.

As normas específicas e detalhadas para a redação do trabalho, definição de orientador e de componentes da banca de arguição, período de realização das defesas e demais questões referentes ao TCC serão definidas em regimento próprio, a ser produzido pelo Colegiado do Curso.

18. APOIO AO DISCENTE

De acordo com as normatizações internas, o curso preocupa-se com ações e programas que contemplem o apoio ao discente, tais como: apoio extraclasse (horário de atendimento ao discente promovido pelos docentes), apoio biopsicossocial e pedagógico, Monitorias, entre outros.

Em conjunto com o NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais) são estudadas as condições de cada aluno em particular para que se possa adequar as condições do AVA. As várias dimensões de acessibilidade (arquitetônica, atitudinal, pedagógica, nas comunicações e digital) são planejadas e desenvolvidas para responder as demandas dos alunos.

18.1 Atendimento a Pessoas com Deficiência e com Transtornos Globais

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n.º 9394/96), art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Cabem às instituições educacionais prover os recursos

necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional.

Para isto, o *Campus* Poços de Caldas conta com a atuação da Coordenação de Educação Especial e do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução 068/2020/CONSUP – órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

- I – Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;
- II – Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil;
- III – Assegurar ao discente com necessidades educacionais específicas o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;
- IV – Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades educacionais específicas nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho.
- V – Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, bem como das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS no ensino regular, em consonância com a legislação vigente.
- VI – Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil.
- VII – Requerer percentual mínimo de destinação orçamentária para campus e reitoria para garantir o desenvolvimento das ações dos núcleos.
- VIII – Gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático- pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais.
- IX – Solicitar à Direção-geral do campus, por intermédio da Diretoria de Desenvolvimento Educacional ou Diretoria de Ensino, a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades educacionais específicas, possibilitando a estruturação de equipes de apoio educacional especializado.
- X – Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias, para tanto dispondo de equipe de apoio educacional especializado quando se fizer necessário.
- XI – Assessorar na elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI) conforme regulamentação institucional vigente.
- XII – Reunir a documentação dos estudantes, conforme demanda, para respaldar o processo de deliberação de Certificação por Terminalidade Específica conforme regulamentação institucional e legislação vigente.
- XIII – Incentivar, promover e assessorar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.
- XIV – Acompanhar as reuniões pedagógicas de planejamento quando envolver ações pertinentes à Educação Inclusiva, em articulação com as coordenações dos cursos, docentes e equipe multidisciplinar.

XV – Assessorar a Copese quanto às adaptações necessárias aos candidatos que apresentem necessidades educacionais específicas nos processos seletivos, quando solicitado.

Parágrafo Único. Entende-se por equipe de apoio educacional especializado aquela composta por profissionais que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades educacionais específicas, como Profissional de Apoio, Professor de Atendimento Educacional Especializado, Tradutor e Intérprete de Libras, dentre outros.

Além disso, existem outras orientações que estão em consonância com o NAPNE e que são parte fundamental dos Projetos Pedagógicos de Cursos. Tais orientações devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo, garantindo o que determina a legislação em vigor: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e atendimento educacional especializado, e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

O Campus Poços de Caldas apresenta sua infraestrutura adequada para acessibilidade. A entrada do Campus possui uma rampa de acesso adaptada para cadeirantes. A guarita tem catracas que controlam o acesso de todos e catracas especiais aos cadeirantes. Todos os laboratórios possuem medidas que estão dentro das normas, alturas de bancadas, espaçamento das portas e bancadas, banheiros com portas e barras de apoio adaptadas, rampa de acesso ao segundo pavimento e na secretaria temos um balcão apropriado para atendimento de cadeirantes. As entradas do auditório possuem rampa e lugar especial para os cadeirantes, assim como o acesso à cantina, à quadra poliesportiva e à área de convivência.

19. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs - NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) constituem um conjunto de recursos tecnológicos caracterizados por mídias diversas com o objetivo comum de auxiliarem no processo ensino aprendizagem. A Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015 prevê que os egressos dos cursos de formação inicial em nível superior apresentem, entre outras capacidades, o desenvolvimento, a execução, o acompanhamento e a avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas. Para este fim, o Projeto

Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português prevê oferta da disciplina de Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino, no sexto período de sua grade curricular.

Além disso, por se tratar de um curso na modalidade a distância, ao longo de toda a sua trajetória formativa, os alunos vivenciarão na prática cotidiana as funcionalidades, as potencialidades e as eventuais limitações das Tecnologias da Informação e Comunicação.

20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A Resolução CONSUP nº 075, de 15 de dezembro de 2020 (atualização da Resolução CONSUP nº 69/2017) prevê a possibilidade de aproveitamento de estudos pelos estudantes dos cursos de graduação. Dessa forma, aos alunos interessados, poderá ser concedido o aproveitamento de estudos mediante requerimento protocolado e dirigido à coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Português do IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas, acompanhado dos seguintes documentos autenticados e assinados pela instituição de origem:

- a) histórico acadêmico/escolar;
- b) programa(s) da(s) disciplina(s) cursada(s), objeto da solicitação, com carga horária.

O coordenador do curso encaminhará o pedido de análise de equivalência entre ementários, carga horária e programa da disciplina para o docente especialista da disciplina objeto do aproveitamento, que emitirá parecer sobre o pleito. O coordenador do curso emitirá o parecer final e comunicará à Secretaria de Registro Acadêmico.

A análise do conteúdo será efetuada apenas no caso de disciplinas cuja carga horária apresentada atinja pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista na disciplina do curso pleiteado, sendo assim, serão aproveitadas as disciplinas cujos conteúdos coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento), com os programas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Português oferecido pelo IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas.

A análise e a avaliação da correspondência de estudos deverão recair sobre os conteúdos/ementas que integram os programas das disciplinas apresentadas e não sobre a denominação das disciplinas cursadas. Com vistas ao aproveitamento de estudos, os

alunos de nacionalidade estrangeira ou brasileiros com estudos no exterior, deverão apresentar documento de equivalência de estudos legalizados por via diplomática. O pedido só será analisado, quando feito dentro do período previsto no calendário acadêmico do Campus.

O processo de aproveitamento de estudos/disciplina para alunos de nacionalidade estrangeira consistirá em avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina, realizada por uma banca examinadora indicada pelo dirigente da respectiva Unidade Acadêmica e constituída por um membro da equipe pedagógica e, no mínimo, dois docentes especialistas da(s) disciplina(s) em que o aluno será avaliado, cabendo a essa comissão emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Será dispensado de cursar uma disciplina, o aluno que alcançar aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) nessa avaliação, sendo registrado no seu histórico acadêmico o resultado obtido no processo. O aluno poderá obter certificação de conhecimentos de, no máximo, 30% da carga horária das disciplinas do curso.

Da mesma forma, estudantes do IFSULDEMINAS que participem de programas de mobilidade estudantil, firmados por acordos e convênios oficiais, poderão ter validadas as disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior no Brasil ou no exterior. Para tanto, os estudantes deverão cumprir integralmente os requisitos legais previstos nos acordos e programas e o plano de trabalho apresentado, ainda que este seja passível de alteração com autorização institucional, assim como cumprir as normas presentes neste documento.

O IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas incentiva a participação dos discentes nos programas oficiais de mobilidade acadêmica, de forma que os estudantes façam estágios e cursos no exterior, colaborando, assim, com a ideia de promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

O estudante, regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Letras Português que participar em algum dos programas de mobilidade acadêmica será amparado pela legislação vigente à época de sua realização, não se aplicando a esta situação os pedidos de transferência, que são enquadrados em normas específicas. O aluno participante deste programa, durante e após o afastamento, terá sua vaga assegurada no curso de origem, quando de seu retorno, lembrando que somente serão aceitas e lançadas em seu histórico escolar as disciplinas cursadas em outra instituição de ensino que foram aprovadas previamente em seu plano de trabalho.

Casos específicos de equivalência de disciplinas cursadas durante a mobilidade com as disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Português poderão ser analisados e discutidos, com emissão de parecer pelo Colegiado de Curso, desde que apresentem nome, carga horária e programa da disciplina objeto do pedido de estudo de equivalência.

21. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

21.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Normatizado pela Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010 o Núcleo NDE constitui-se por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, possui as seguintes atribuições:

- Elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação deste perfil;
- Avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- Analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas da necessidade da graduação, de exigências do Mundo do Trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

O NDE do Curso de Licenciatura em Letras Português do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas, em conformidade com a Resolução CONSUP nº 56/2019, é composto por sete membros docentes das áreas básicas e específicas que atuam no curso, nomeados pela Portaria nº 24 de 07 de março de 2022.

Entendendo que o NDE contribui de maneira significativa na construção da identidade do curso, a participação dos docentes na implementação de ações e tomada de decisões relacionadas ao curso é efetiva e ocorre por meio de reuniões previamente agendadas e orientadas pelo coordenador do curso. As reuniões permitem a constante atualização da linguagem referente ao mecanismo de funcionamento do curso, discutindo e sugerindo ações a serem implementadas no projeto pedagógico do curso.

21.2 Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Português possuirá um Regimento Interno próprio, observada a Resolução nº 20 de 27 de março de 2019 que dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos do IFSULDEMINAS.

O Colegiado é responsável pela coordenação didática e a integração de estudos do curso é, portanto, um órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo. São atribuições do Colegiado do Curso:

I - Auxiliar a Coordenação e o NDE do curso sempre que solicitado.

II - Elaborar o seu regimento interno devendo prever questões como: quórum para as reuniões, faltas dos membros.

III - Analisar e aprovar planos de ensino e, quando possível, com o apoio da equipe pedagógica.

IV - Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso.

V - Conduzir e validar o processo de eleição de Coordenador e Vice-Coordenador do Curso, observando o regimento próprio. Sendo esse processo conduzido pelo colegiado ou comissão eleitoral

VI - Receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referentes ao corpo docente ou discente do Curso.

VII - Emitir parecer sobre processos de aproveitamento de estudos e consequente dispensa de disciplina, conforme prevista nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

VIII - Apoiar e assessorar o coordenador de curso no desenvolvimento de suas atividades, notadamente na condução das ações de execução dos regimentos acadêmicos do IFSULDEMINAS e demais normatizações.

IX - Atuar em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação – CPA no processo de autoavaliação institucional, com a responsabilidade de envolver toda a comunidade acadêmica, em auxílio ao NDE.

X - Analisar os encaminhamentos sugeridos pelo NDE e deliberar ações a respeito desses encaminhamentos e também resultados da autoavaliação.

XI - Coordenar a implementação das ações, propostas pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, a partir dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) e da autoavaliação do curso.

21.3 Corpo Docente

No Quadro 5 a seguir será apresentado o perfil dos docentes que atuam no Curso de Licenciatura em Letras Português, titulação, regime de trabalho e área de atuação.

Quadro 5: Perfis dos docentes que atuam no curso.

Nome	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Áreas de Atuação
Nathália Luiz de Freitas	Doutorado em Linguística	Dedicação Exclusiva	Linguística, Língua Portuguesa e Educação Profissional e Tecnológica
Alessandra Bernardo Rosenberg	Mestrado em Língua Espanhola	Dedicação Exclusiva	Língua Portuguesa e Literatura
Andrezza Simonini Souza	Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Dedicação Exclusiva	Língua Portuguesa, Literatura e Linguística Aplicada
Lívia Carolina Vieira	Doutorado em Educação.	Dedicação Exclusiva	Língua Portuguesa, Literatura e Educação
Luciana de Abreu Nascimento	Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática	Dedicação Exclusiva	Educação

Mateus dos Santos	Doutor em Ciência da Computação	Dedicação Exclusiva	Educação e Computação
Matheus Batista Barboza Coimbra	Mestrado em Letras	Dedicação Exclusiva	Língua Portuguesa, Literatura, Linguística, Educação e Libras
Marcus Fernandes Marcusso	Doutorado em Educação.	Dedicação Exclusiva	Educação, História e Educação Profissional e Tecnológica

21.4 Corpo Administrativo

A lista dos técnicos administrativos que atuam no IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas pode ser visualizada no Quadro 6.

Quadro 6 - Relação dos Técnicos Administrativos do *Campus* Poços de Caldas.

Servidor	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Cargo/Função
Adriana Aparecida Marques	Graduada em Administração de Empresas	40h	Auxiliar em Administração
Adriana do Lago Padilha Souza	Especialista em Contabilidade Pública	40h	Contadora
Alex Miranda Cunha	Graduado em Marketing	40h	Auxiliar de Biblioteca
Aline R. Paes Gonçalves	Graduada em Pedagogia	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Allan Aleksander dos Reis	Tecnólogo Em Gestão Financeira. Bacharel em Ciências Contábeis	40h	Téc. em Contabilidade
Andrea Margarete de Almeida Marrafon	Licenciatura em Pedagogia	40h	Pedagoga
Andreza Cândida de Oliveira	Bacharel em Direito	40h	Assistente em Administração
Berenice Maria Rocha Santoro	Doutora em Ciências: Psicologia	40h	Pedagoga
Camilo Antonio de Assis Barbosa	Mestre em Comunicação e Mercado e Especialista	25h	Jornalista

	em Teorias da Comunicação		
Carina Santos Barbosa	Graduada em Ciências Biológicas	40h	Auxiliar em Administração
Carlos A. Nogueira Júnior	Graduado em Ciência e Tecnologia	40h	Téc. Laboratório (Mecatrônica)
Celma Aparecida Barbosa	Especialista em Enfermagem do Trabalho	40h	Enfermeira
Cissa Gabriela da Silva	Licenciatura Em Letras/Inglês	40h	Técnica em Assuntos Educacionais/ Coordenadora de Extensão
Daniel Aroni Alves	Especialista em Gestão Pública	25h	Jornalista
Daniela de Cássia Silva Monteiro	Licenciatura em Direito	40h	Téc. em Assuntos Educacionais
Daniela de Figueiredo	Graduada em Ciências Biológicas	40h	Técnica em Laboratório
Edson Geraldo Monteiro Junior	Graduado em Engenharia Química	40h	Auxiliar em Administração
Eugênio Marquis de Oliveira	Especialista Em Engenharia De Software	40h	Técnico em Tecnologia da Informação
Fábio Geraldo de Ávila	Graduado em Ciências Sociais	40h	Assistente Social
Fernando Amantea Ragnoli	Graduado em Ciência Da Computação	40h	Assistente em Administração
Guilherme A. Nascimento	Licenciado em Ciências Biológicas	40h	Técnico em Laboratório
Guilherme Oliveira Abrão	Técnico em Edificações	40h	Técnico em Laboratório (Edificações)
Heliese Fabrícia Pereira	Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação	40h	Bibliotecária/ Chefe de Gabinete
Jonathan W. de Oliveira	Técnico em Tecnologia da Informação	40h	Técnico em Tecnologia da Informação/ Patrimônio e Almojarifado
Josirene de Carvalho Barbosa	Mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade	40h	Psicóloga
Judite Fernandes Moreira	Graduada em Biblioteconomia	40h	Bibliotecária
Lílian Fernandes	Especialista em Educação Ambiental	40h	Assistente de Alunos
Lucineia de Souza Oliveira	Especialista em Psicopedagogia e Libras	40h	Intérprete de Libras
Luis Adriano Batista	Mestre em Políticas Sociais	40h	Administrador/Diretor de Administração e

			Planejamento
Luiz Roberto De Souza	Técnico em Eletrotécnica	40h	Técnico em Laboratório (Eletrotécnica)
Marcos Luis da Silva	Graduado em Direito	40h	Assistente em Administração
Maria Regina F. da Silva	Especialista em Extensão Universitária	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Marina Gomes Murta Moreno	Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais	40h	Assistente em Administração
Marlene Reis Silva	Especialista em Gestão Pública	40h	Assistente em Administração
Nelson de Lima Damião	Graduado em Direito	40h	Assistente em Administração
Rafael Martins Neves	Graduado em História	40h	Auxiliar em Assuntos Educacionais
Raquel de Souza	Graduada em Letras e Pós em Psicopedagogia	40h	Assistente em Administração
Rita de Cássia da Costa	Graduada em Ciência da Computação	40h	Assistente em Administração/ Chefe da CAAD
Rosângela Frederico da Fonseca	Graduada em Direito e Gestão Ambiental	40h	Assistente em Administração
Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá	Ensino Médio	40h	Auxiliar de Biblioteca
Simone Borges Machado	Especialista em Gestão Pública	40h	Telefonista
Tereza do Lago Godoi Heldt	Graduada em Sistemas de Informação	40h	Tecnólogo Formação
Thiago Elias de Sousa	Especialista em Biblioteconomia	40h	Bibliotecário
Verônica Vassalo Teixeira	Graduada em Psicologia	40h	Assistente em Administração/ Gestão de Pessoas

22. INFRAESTRUTURA

Nesta seção é apresentada a infraestrutura física que compõem os ambientes educacionais do curso. O Quadro 5 apresenta a relação de infraestrutura atual do *Campus*.

Quadro 7: Relação da infraestrutura atual do *Campus*

Infraestrutura	Atual
Anfiteatro	1
Biblioteca	1

Laboratório de Biodiversidade	1
Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento	1
Laboratório de Desenho Técnico	1
Laboratório de Biologia	1
Laboratório de Física	1
Laboratório de Solos, Geologia e Paleontologia	1
Laboratório de Informática	6
Laboratório de Química	1
Laboratório de Meliponicultura	1
Laboratório Didático	1
Laboratório de Artes	1
Sala de aula	18
Sala de coordenação de curso	8
Sala de docentes	30
Sala para a coordenação do curso	8
Sala para Empresas Junior	1
Sala para Incubadora de Empresas	1
Sala de Impressão	1
Sala de Reuniões	2
Sala de Centro Acadêmico	1
Ginásio Poliesportivo	1

O *Campus* apresenta 18 salas de aula com dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade adequadas e que atendem às vagas autorizadas para o curso (35 vagas por turma). Todas as salas possuem datashow e telas de projeção, além de quadro de vidro e mesa e cadeira de professor. Adicionalmente, o *Campus* Poços de Caldas possui 6 laboratórios de informática, 1 laboratório de biologia, 1 laboratório de química, 1 laboratório de física, laboratório de meliponicultura, 1 laboratório de solos, geologia e paleontologia e 1 laboratório pedagógico, disponíveis aos docentes para realização de suas atividades de ensino, e que são também utilizados como salas de aula de acordo com a especificidade de cada disciplina.

O Laboratório Pedagógico é um espaço interdisciplinar de apoio a atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas aos cursos de Licenciatura do Campus. Esse laboratório tem o intuito de ser um espaço no qual os estudantes possam vivenciar as situações de ensino, com ênfase no planejamento e implementação de aulas ou atividades didáticas e na construção de material didático, integrando teoria e prática. Aberto à comunidade, o Laboratório se propõe a ser também um repositório de materiais didáticos e de práticas inovadoras e bem-sucedidas acessível aos professores da Educação Básica

em constante processo de formação. Para promoção de seus objetivos o Laboratório Pedagógico conta com:

- Biblioteca de livros didáticos: acervo compostos por livros didáticos voltados aos anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, disponível tanto para o planejamento das atividades de estágio e de projetos de extensão, quanto para estudo de recursos didáticos nas disciplinas dos cursos. Atualmente, a biblioteca conta com 25 livros de Geografia, 21 livros de Ciências/Biologia, 29 livros de outros componentes curriculares e 11 livros diversos, como atlas e guias de projetos, que permitem o estudo, planejamento e implementação de atividades didáticas visando à interdisciplinaridade.
- Recursos de acessibilidade: recursos como dicionário digital de Libras, alfabeto Braille, Guia de Acessibilidade e Máquina Perkins utilizados nas disciplinas de práticas de ensino, mas também no planejamento de atividades didáticas pelos alunos dos cursos de Licenciatura. Também estão disponíveis no laboratório, materiais didáticos adaptados produzidos pelos alunos ao longo das disciplinas.
- Sequências de Ensino: coletânea de roteiros de sequências de ensino elaboradas pelos alunos e professores dos cursos de Licenciatura e de outros reunidos a partir da literatura disponível.
- Materiais para atividades Investigativas: estão disponíveis aos professores e alunos dos cursos de Licenciatura materiais como espelhos, lanternas, blocos de madeira e bacias, régua, lupas, fitas métricas; além de kits de cartas e outros materiais específicos para implementação dos roteiros descritos acima.
- Espaço para planejamento e implementação de atividades didáticas: o Laboratório está equipado com 1 mesa retangular grande, 7 mesas redondas, 40 cadeiras, quadro de vidro, tela de projeção, projetor portátil e computador que podem ser utilizados pelos alunos e professores tanto nas disciplinas dos cursos de Licenciatura, quanto no planejamento e implementação de atividades didáticas.
- Almoxarifado: papéis diversos, embalagens, cola, tesoura, lápis de cor, caneta hidrocor, tinta entre outros materiais de papelaria disponíveis aos alunos

23. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para obter o grau de Licenciado em Letras Português pelo IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas o discente deverá concluir com aprovação todos os componentes curriculares descritos na matriz curricular, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Obrigatório, a carga horária mínima de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso.

Em relação a expedição de Diplomas e Certificados, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP nº 075, de 15 de dezembro de 2020 – atualização da Resolução CONSUP nº 69/2017) disciplina:

Art. 52. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de TECNÓLOGO, LICENCIADO ou BACHAREL aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado ou de uma de suas habilitações ou modalidades, de acordo com a legislação em vigor.

§ 1o . A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2o . É vedada a colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional.

§ 3o. Caso o aluno esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

24. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português visa a nortear o trabalho de docentes e discentes do curso, definindo a organização das práticas pedagógicas propostas, as quais estão em conformidade com às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação, bem como às normativas internas e à concepção educacional do IFSULDEMINAS.

Todavia, em consonância com o dinamismo do IFSULDEMINAS e seu processo de expansão, bem como as alterações econômicas, social e ambiental local e regional, este projeto não pode ser considerado um documento estático e acabado. Sendo assim, ele deverá ser revisado constantemente a fim de se adequar às demandas pedagógicas, sociais e ambientais de seu corpo discente e comunidade geral.

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do Colegiado do Curso, juntamente com a Coordenação de Ensino.

25. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/CNE. Ministério da Educação/MEC. **Atos normativos: súmulas, pareceres e resoluções.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12812&Itemid=866>. Acesso em: 12/08/2015.

BRASIL. Decreto n.º 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 de outubro de 2012, Seção 1, p. 6 e retificado no **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 de outubro de 2012, Seção 1, p. 6.

BRASIL. Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 de novembro de 2011, Seção 1, p. 12.

BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005, Seção 1, n. 246, p.28-30.

BRASIL. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 de agosto de 2012, Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 abril de 2004. Seção 1, p. 3-4.

BRASIL. Lei n.º 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 de março de 2008.

BRASIL. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 de setembro de 2008, Seção 1, p. 3.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 de dezembro de 2008, Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996, Seção 1, p. 27.833.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 19, de 31 de janeiro de 2008. Trata sobre o aproveitamento de competência de que trata o art. 9º da Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 de março de 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 1.301 de 06 de novembro de 2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 07 de dezembro de 2001, seção 1, p. 25.

BRASIL. Parecer CONAES/MEC nº 4, de 17 de junho de 2010. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante - NDE. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 de julho de 2010, seção 1, p. 14.

BRASIL. Portaria Normativa nº 04, de 05 de agosto de 2008. Regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores – CPC. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 07 de agosto de 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº2 de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior e para formação continuada. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 de julho de 2015. Seção 1, pp. 8-12.

BRASIL. Resolução CNE/CES no 1, de 11 de março de 2016. Define as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília: Diário Oficial da União, 11/mar, 2016. Disponível em: www.mec.gov.br.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 de junho de 2012. Seção 1, p. 70.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 de junho de 2004. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 de julho de 2010, Seção 1, p. 14.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 12, de 29 de abril de 2013. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 30, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 32, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 101, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 09, de 13 de março de 2014. Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 057/2011 que trata da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos *Campi* do IFSULDEMINAS.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 102, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 28, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Normativa de Transferência Interna.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 57, de 08 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos *Campi* do IFSULDEMINAS.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 59, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da Normatização para Estágio.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 69, de 14 de novembro de 2017. Dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 75, de 15 de novembro de 2020. Dispõe sobre a aprovação da reestruturação da Resolução 71/2013 – Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação.

BRASIL. Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012. Institui as Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 de maio de 2012. Seção 1, p. 48.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em: 03/04/2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico do Brasil: 2019**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 20/08/2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico do Brasil: 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 20/08/2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. 2012. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>> [HYPERLINK](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados)
<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>> [HYPERLINK](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados)
<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>> Acesso em: 04/09/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>> Acesso em

Documento Digitalizado Público

Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Letras Português - Campus Poços de Caldas

Assunto: Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Letras Português - Campus Poços de Caldas
Assinado por: Marcia Machado
Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcia Rodrigues Machado, DIRETORA DE ENSINO - CD3 - IFSULDEMINAS - DE**, em 23/05/2023 16:38:07.

Este documento foi armazenado no SUAP em 23/05/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsulde Minas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 416819

Código de Autenticação: 0e234628fb

